UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

JOEL MOTTA JUNIOR

AVALIAÇÃO DA BIOCOMPATIBILIDADE, TOPOGRAFIA SUPERFICIAL E DENSIDADE RADIOGRÁFICA DE DOIS TIPOS DE POLIETILENO POROSO DE ALTA DENSIDADE.

Londrina
2012

JOEL MOTTA JUNIOR

AVALIAÇÃO DA BIOCOMPATIBILIDADE, TOPOGRAFIA SUPERFICIAL E DENSIDADE RADIOGRÁFICA DE DOIS TIPOS DE POLIETILENO POROSO DE ALTA DENSIDADE.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Londrina – UEL, para obtenção do título de Mestre em Odontologia, na área de Clínica Odontológica.

Orientador: Prof. Dr. Glaykon Alex Vitti Stabile

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação defendida pelo aluno, e orientada pela Prof. Dr. Glaykon Alex Vitti Stabile.

Assinatura do Orientador

Londrina
2012

Catalogação na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M921a Motta Junior, Joel.
Avaliação da biocompatibilidade, topografia superficial e densidade radiográfica de dois tipos de polietileno poroso de alta densidade / Joel Motta Junior. – Londrina, 2007.
52 f.: il.

Orientador: Glaykon Alex Vitti Stabile.
Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde, 2012.
Inclui bibliografia.

1. Implantes dentários – Teses. 2. Polietileno – Biocompatibilidade – Teses. 3. Materiais dentários – Teses. 4. Tomografia computadorizada – Teses. I. Stabile, Glaykon Alex Vitti. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. III. Título.

CDU 616.314-089.843

Universidade Estadual de Londrina

201112920036

CENTRO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos 11 dias do mês de dezembro do ano de 2012, na sala 590 do Centro De Ciências Da Saúde, desta Universidade, às 14:00 horas, reuniu-se a Banca Examinadora homologada pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia, composta por Dr.Glaykon Alex Vitti Stabile, Dr. Alexander Tadeu Sverzut e Dr. Hedelson Odenir Iecher Borges. A reunião teve por objetivo julgar o trabalho do estudante JOEL MOTTA JUNIOR sob o título: "AVALIAÇÃO DA BIOCOMPATIBILIDADE DE UM POLIETILENO POROSO DE ALTA DENSIDADE DE FABRICAÇÃO NACIONAL". Os trabalhos foram abertos pelo professor Dr. Glaykon Alex Vitti Stabile. A seguir, foi dada a palavra ao estudante para apresentação do trabalho. Cada examinador arguiu o Mestrando, com tempos iguais de arguição e resposta. Terminadas as arguições, procedeu-se ao julgamento do trabalho, concluindo a Banca Examinadora por sua APROVAÇÃO. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

O estudante deverá reformular seu trabalho conforme estabelecido no Artigo 58 do Regulamento dos Programas de Pós-graduação Stricto sensu, no prazo de 30 (trinta) dias:

( ) SIM (X) Não

Se houver alteração no título do trabalho, informar o novo título abaixo:

AVALIAÇÃO DA BIOCOMPATIBILIDADE, TOPOGRAFIA SUPERFICIAL E DENSIDADE RADIOGRÁFICA DE DOIS TIPOS DE POLIETILENO POROSO DE ALTA DENSIDADE.

Obs.: Este documento não deve conter rasuras, emendas ou corretivo e deve ser preenchido de forma legível.

Londrina, 11 de Dezembro de 2012.

PRESIDENTE
Dr. GLAYKON ALEX VITTI STABILE — UEL

TITULARES
Dr. ALEXANDER TADEU SVERZUT — USP/RP

Dr. HEDELSON ODENIR IECHER BORGES — UEL — Hedelson Borges

DEDICATÓRIA

O Deus, que me proveu a vida e tudo que nela há, para que eu possa com minha força de vontade conquistar tudo que anseio, respeitando suas leis.

Aos meus pais, Joel e Maria, que me trouxeram ao mundo e que desde então são pilares íntegros na minha vida, onde sem o apoio e carinho nessa longa jornada, entrando de cabeça juntos aos meus sonhos, nada teria conquistado.

Ao meu irmão, Giuliano, que mesmo longe, me ensinou que a vida não é como queríamos que fosse.

À minha namorada, Thaís, pessoa especial que me apoiou nesta longa jornada de Londrina e que fez estes anos serem dias ao seu lado.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À área de Cirurgia Bucal, do departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, da Clínica Odontológica Universitária Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina, em específico aos professores e funcionários que nela desempenham ou desempenharam excepcionalmente suas funções, Prof. Dr. Silvio Rodrigues de Oliveira, Prof. Ms. Éden Brugnara Prof. Dr. José Roberto Pinto, Profa. Ms. Lígia Pozzobon Martins, Prof. Dr. Ricardo Alves Matheus, Prof. Dr. Hedelson O. I. Borges, Prof. Dr. Glaykon A. V. Stabile, Profa. Dra. Cecília L. P. Stabile e as Sras. Ângela Paula Pimenta e Nelice Mendonça, meu muito obrigado por me ajudar a realizar este sonho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Glaykon Alex Vitti Stabile, que desde minha chegada em Londrina, depositou sua confiança em meu trabalho e me ensinou a especialidade a qual sou apaixonado e que hoje me orientou na difícil arte de ensinar. Obrigado.

AGRADECIMENTOS

À Clínica Odontológica Universitária Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina, na pessoa do seu Diretor **Prof. Dr. José Roberto Pinto.**

À **Profa. Dra. Cassia C. D. Garbelini,** coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia.

Ao Ministério da Educação por meio da **Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES,** pela bolsa de estudos concedida durante o decorrer do meu curso de Mestrado.

À empresa **Filtros Kobra** pelo apoio na disponibilização do material que foi testado.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, **Prof. Dr. Antônio Ferelle, Profa. Dra. Cássia C. D. Garbelini, Prof. Dr. Fábio A. Ito, Prof. Dr. Glaykon A. V. Stabile, Prof. Dr. Hedelson O. I. Borges, Profa. Dra. Maria C. Morita, Prof. Dr. Wilson Trevisan Junior, Prof. Dr. Carlos A. S. Ramos, Prof. Dr. Edwin F. R. Contreras e Prof. Dr. Marcio G. Hoppner**, pelo auxílio na formação em docência.

Ao **Prof. Dr. Osny Ferrari,** pelo seu tempo dispensado auxiliando-me no preparo histotécnico do material utilizado e na leitura de lâminas.

Ao **Prof. Dr. Fábio Goulart de Andrade,** pelo auxílio na foto microscopia.

À **Profa. Dra. Solange de Paula Ramos,** no auxílio no preparo histotécnico.

Às técnicas de laboratório do Centro de Ciências Biológicas do Departamento de Histologia, **Andréia e Renata** e à acadêmica em Biomedicina **Fernanda Humelt**, pela ajuda na rotina do laboratório de histologia.

Aos funcionários do biotério do Hospital Universitário Regional Norte do Paraná (HURNP), **Sr. José**, **Sr. Izaltino** e ao Médico Veterinário **Dr. Donizete R. Belitardo**, pela ajuda no manejo e manutenção dos animais utilizados no experimento.

Aos técnicos em Radiologia do HURNP, **Sr. Alonso e Sr. Jarba**s, pelo auxílio na aquisição das imagens tomográficas.

Ao Técnico em Microscopia Eletrônica de Varredura, **Sr. Osvaldo Capello** e a **Profa. Dra. Célia Guadalupe Tardeli de Jesus Andrade** pelo auxílio e acesso aos laboratórios.

Aos acadêmicos **Bruna Barcelos, Willian Ricardo Pires** e a **CD Fernanda Herrera** pelo auxílio na execução das cirurgias nos animais e ao acadêmico **Renan Cardoso** pelo auxílio na execução das cirurgias nos animais e desenvolvimento de projetos paralelos.

Aos colegas de turma de Mestrado 2011 **Fábio Martins Salomão, João Paulo Menck Sangiorgio, Júlio Cezar Capellari, Maria Beatriz B. Pereira Pedriali, Mariana Gabriel, Paula Fernanda Kreling Domingues, Valéria Campos Mariano e Gabriela Fleury Seixas.**

Aos professores componentes da banca de qualificação desta dissertação que muito me ajudaram no delineamento deste trabalho, **Prof. Dr. Glaykon A. V. Stabile, Prof. Osny Ferrari e Profa. Dra. Cecília L. P. Stabile**.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, meus agradecimentos!

“Nunca ande pelo caminho traçado, pois ele conduz somente até onde os outros foram.”

Alexander Graham Bell

MOTTA JÚNIOR, Joel. **Avaliação da biocompatibilidade, topografia superficial e densidade radiográfica de dois tipos de polietileno poroso de alta densidade.** 53 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

RESUMO

Esta dissertação foi dividida em dois capítulos. O **Capítulo 1** avaliou a morfologia superficial (*in vitro*) e a densidade radiográfica (*in vivo*) de dois tipos de implantes de polietileno poroso de alta densidade (PPAD): o primeiro tipo, composto apenas por grânulos de polietileno foi denominado padrão (PPADp); e o segundo tipo foi uma versão do primeiro modificado por meio da adição de um marcador radiográfico radiopaco, o óxido de bismuto a 7% (PPADmr). A partir de lâminas padronizadas de PPADp e PPADmr com medidas de 40x50x2mm fornecidas pelo fabricante, foram confeccionados 90 corpos de provas cilíndricos (45 PPADp e 45 PPADmr), medindo 4,5mm de diâmetro por 2mm de altura, sendo estes submetidos à esterilização por meio de óxido de etileno. Para avaliação da morfologia topográfica *in vitro* foram selecionados aleatoriamente 5 corpos de prova de cada tipo de PPAD os quais foram submetidos a microscopia eletrônica de varredura (MEV) para análise superficial descritiva e mensuração dos espaços inter-grânulos (poros). Os dois tipos de PPAD apresentaram estruturas semelhantes entre si com relação ao tamanho e distribuição dos poros aleatoriamente; ainda foi demonstrada a presença dos cristais de óxido de bismuto no PPADmr, onde estes se apresentavam distribuídos uniformemente sobre a superfície dos corpos de prova. Os valores de distância mínima entre poros do PPADp e PPADmr foram de 136,4µm e 144,2µm respectivamente. Para mensuração da densidade radiográfica dos PPAD, foram empregados 20 coelhos, adultos, machos, da raça Nova Zelândia que foram submetidos à implantação de 4 corpos de prova em cada animal, sendo 2 implantes em defeitos ósseos criados na calota craniana (1 PPADp e 1 PPADmr) e 2 implantes em o tendão do músculo flexor digital superficial das patas posteriores (1 PPADp e 1 PPADmr). Os animais foram divididos em 4 grupos de 5 animais cada, diferindo entre sí o período ao qual os animais foram mortos (7, 14, 45 e 90 dias pós-operatórios), uma vez que cada animal recebeu ao mesmo tempo o PPADp e o PPADmr nos respectivos sítios cirúrgicos. Após a morte dos animais, as peças anatômicas foram removidas e os valores de unidade Hounsfield (UH) foram obtidos empregando-se tomografia computadorizada do tipo *Fan Beam*. Os valores resultantes foram submetidos aos testes estatísticos de Anova para um e dois fatores, onde o PPADmr mostrou redução dos valores de UH conforme os períodos analisados, sendo esta diferença entre períodos estatisticamente significante. Já o PPADp mostrou-se constante quanto ao valor de UH, exceto entre o período de 14 e 90 dias que apresentou diferenças estatísticas. Conforme as análises, o PPADrm mostrou-se eficiente na identificação ao exame tomográfico, porém instável quanto à manutenção de sua radiopacidade. O **Capítulo 2** avaliou histologicamente a biocompatibilidade do PPADp e do PPADmr inseridos em tendão do músculo flexor digital superficial (1 PPADp e 1 PPADmr) e calota craniana (1 PPADp e 1 PPADmr) de 20 coelhos machos, adultos, da raça Nova Zelândia. Foram inseridos implantes de PPADp e de PPADmr perfazendo o total de 40 amostras de cada PPAD. Os animais foram mortos em número de 5 aos períodos de 7, 14, 45 e 90 dias pós operatórios, para remoção das amostras e análise histológica. Ambos os implantes de PPAD apresentaram infiltração de tecido conjuntivo e presença de vasos sanguíneos nas amostras de calota craniana e do tendão nos períodos iniciais (7 e 14 dias). No período de 45 dias o infiltrado celular apresentou-se mais maduro com presença de fibrócitos, fibras colágenas e vasos sanguíneos; ainda neste período, no PPADmr, foram visualizados cristais do marcador radiopaco infiltrados no espaço interporos e no tecido adjacente. No período de 90 dias, o infiltrado celular mostrou-se maduro com fibrovascularização bem definida em ambos os PPAD tanto em tendão quanto em calota. Os PPAD inseridos em calota apresentaram, nos espaços interglobulares, presença de ilhas ósseas e tecido cartilaginoso. Com base na metodologia empregada, conclui-se que os dois tipos de PPAD mostraram biocompatíveis, porém com relação ao grupo do PPADmr, em virtude do desprendimento dos cristais, mais estudos devem ser feitos para compreender por que ocorre o desprendimento do marcador radiopaco dos implantes e quais as implicações clínicas deste evento.

Palavras-chave: Polietileno. Tomografia computadorizada. Fotomicrografia. Microscopia eletrônica de varredura. Teste de biocompatibilidade. Próteses e implantes. Tecido conjuntivo. Tecido ósseo.

MOTTA JÚNIOR, Joel . **Biocompatibility evaluation, and surface topography radiographic density of two types of porous polyethylene high density.** 53 f. 2012. Dissertation (Master's degree in Dentistry) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ABSTRACT

This study was divided into two chapters. The **Chapter 1** evaluated two new high-density porous polyethylene (HDPP): one standard (sHDPP) and other modified with bismuth oxide in 7% concentration (rmHDPP), by scanning electron microscopy (SEM) for microstructural evaluation and measure of the distances between pores and radiographic density using the Hounsfield Unit (HU). Were used sheets of the sHDPP and rmHDPP measuring 40x50x2 mm to create 90 circular specimens of 4.5X2 mm that were prepared in disk shape (45 sHDPP and 45 rmHDPP) and sterilized by ethylene oxide. To analyze by SEM were choose randomly five specimens of each HDPP that were analyzed descriptively their structural differences and distances between pores. The analysis revealed that the minimum space between pores in sHDPP and rmHDPP was 136.4 and 144.2µm respectively. The morphological configuration appeared similar in sHDPP and rmHDPP, except for the presence of crystals present in rmHDPP which appeared evenly distributed over the surface. To assessment of the HU, were used 20 rabbits, adults, male, New Zealand that were underwent surgical procedure to insert 4 specimens of the HDPP, 2 in calvarium (1 sHDPP and 1 rmHDPP) and 2 in tendon of the legs (1 sHDPP and 1 rmHDPP). All animals were divided into 4 groups with 5 rabbits each, these were separated conform the days of the dead (7, 14, 45 and 90 days). The exams by radiographic density were performed and the HDPP was analyzed for HU, having values analyzed to ANOVA statistical tests for 1 and 2 factors. The rmHDPP showed a decrease in HU in all periods and these values were statistically different from each other, whereas the sHDPP was constant as the value of HU, except between second and fourth periods, was statistically difference. According to these analyses is concluded that the rmHDPP was efficient to identify the CT scan, but unstable as the maintenance of its density. The **Chapter 2** analyzed the biocompatibility of two new HDPP (standard and radiopaque marker) inserted into tendon and bone rabbits using descriptive histological by coloring hematoxylin-eosin for optical microscopy analysis. Were used 20 rabbits, adults, male, New Zealand that were underwent surgical procedure to insert 4 specimens, 2 in calvarium (1 sHDPP and 1 rmHDPP) and 2 in tendon of the legs (1 sHDPP and 1 rmHDPP). All animals were divided into 4 groups with 5 rabbits each, these were separated conform the days of the dead (7, 14, 45 and 90 days). The animals were killed to obtain material for analysis. Both HDPP presented connective tissue infiltration and presence of blood vessels when inserted into the bone and tendon in earlier periods (7 and 14 days). In the period of 45 days the cellular infiltration appeared more mature with the presence of fibrocytes, collagen fibers and blood vessel in this period; when the rmHDPP, the crystal of the bismuth was found in supernatant detached from HDPP. In 90 days, both HDPP showed fibrovascularization with well-defined mature cell infiltration and the presence of bone islands at the intergranular spaces. With the analyzed material is concluded that this two HDPP proved biocompatible with the recipient tissue, but conform the rmHDPP shown detachment of the crystals, more study should be done to know about this problem and what clinical consequence.

Keywords: Polyethylene. Computed tomography. Photomicrograph. Scanning electron microscopy. Materials testing. Prostheses and implants. Connective tissue. Bone.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12

CAPÍTULO 1 - *"Evaluation of the standard and radiopaque marker high density porous polyethylene by scanning electron microscopy and computed tomography"* 15

CAPÍTULO 2 - *"Evaluation of the biocompatibility of two kinds of high-density porous polyethylene implants"* 28

REFERÊNCIAS 41

GLOSSÁRIO 46

ANEXOS 47

ANEXO A - Normas de publicação da revista *Journal of Craniofacial Surgery* 48

ANEXO B - Aprovação do comitê de ética em animais... 53

INTRODUÇÃO

Os pré-requisitos básicos de todo implante utilizado na área da saúde são biocompatibilidade e a mínima citotoxidade do material, sendo então denominados quando da apresentação destas características de biomateriais ou implantes bioativos (Wellisz *et al.,* 1992; Vendemia *et al.,* 2011). Outras características fundamentais destes materiais ainda são: serem passíveis de esterilização, possuírem estabilidade dimensional e propriedades mecânicas compatíveis com seu uso, tornando-os o mais semelhante possível ao tecido no qual estão sendo empregados como substituto.

O polietileno é um polímero derivado do gás etileno composto basicamente de átomos de carbono e hidrogênio. Foi inicialmente empregado na indústria na década de 1950 na forma de polietileno de alta densidade como matéria prima para filtros, revestimentos de compartimentos de transporte e também para protetores em tapumes de portos. Seu uso na área da saúde teve início na década de 1960 na confecção de próteses articulares devido as suas propriedades de não ser absorvível e apresentar-se inerte quimicamente. O polietileno poroso de alta densidade (PPAD), outra variação do polietileno, como o próprio nome descreve, apresenta microporos em sua estrutura permitindo a migração celular e neoformação vascular em seu interior, proporcionando a este material estabilidade no sítio receptor (Friedman 2002; Coskun *et al.,* 2008), bem como o baixo potencial de risco de infecção (Merritt *et al.,* 1979). O PPAD está disponível comercialmente para uso como implantes em diversos tamanhos e formatos, tendo como características ser facilmente adaptável e bem tolerado pelos tecidos (Uysal *et al.,* 2006). Além das características de biocompatibilidade, quando comparado aos enxertos autógenos, não apresenta necessidade de área doadora levando a uma menor morbidade, possui maior facilidade de escultura e adaptação ao leito receptor, características que levam a uma redução do tempo operatório, além de ser estável dimensionalmente ao logo do tempo (Liu *et al.,* 2004; Romo & Pearson, 2008; Lin *et al.,* 2012).

Por apresentar morfologia porosa, cujos poros podem variar entre 125-250 µm (Wellisz *et al.,* 1995), o PPAD favorece o crescimento celular interno e externo de tecido conjuntivo e vasos sanguíneos em um período de 3 a 4 semanas pós-implantação, promovendo uma interface que ancora o implante ao sítio receptor (Spector *et al*., 1975; Couldwell *et al.,* 1994). Além disso, alguns autores listam como outra vantagem do PPAD ser radiolúcido, não contribuindo com a formação de artefatos em exames de imagem (Couldwell *et al.,* 1997), embora esta característica seja controversa, pois também dificulta a identificação do posicionamento do material com precisão em exames de imagem pós-operatórios (De Potter *et al.,* 2000; Coskun *et al.,* 2008; Vendemia *et al.,* 2011). As características citadas e os diversos trabalhos publicados há mais de 25 anos nas diferentes especialidades da área da saúde trazem ao PPAD a confiabilidade para a indicação clínica destes implantes na substituição de estruturas perdidas (Couldwell *et al.,* 1994; Terino, 2002; Zimm & Binder, 2010; Wang *et al*., 2012).

Por ser de fácil manuseio e eficaz em suas aplicações, o PPAD tem tido papel importante como substituto ósseo e/ou cartilaginoso para reconstrução de estruturas anatômicas em cirurgias de cranioplastia, reparo craniofacial e reconstrução de base de crânio (Liu *et al.,* 2004). Devido as suas características de biocompatibilidade, auxilia o fechamento primário do sítio cirúrgico, diminui o espaço morto e pode recobrir toda a extensão do crânio se necessário (Couldwell *et al.,* 1994; Couldwell *et al.,* 1997; Janecka, 2000; Wang *et al.,* 2012; Lin *et al.,* 2012). Já em cirurgias ortopédicas, o PPAD está presente em associação com polietileno de alto peso molecular em componentes articulares, como na utilização articulações protéticas de joelho e fêmur (Nakashima *et al.,* 2012; Naziri *et al.,* 2012). Em cirurgia oftálmica, o PPAD é indicado para o reestabelecimento do volume orbitário perdido após cirurgia de enucleação ocular (Chalasani *et al.,* 2007; Chuo *et al.,* 2009).

Em Odontologia, na especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, o PPAD é utilizado em diversas situações onde há necessidade de substituição ou reposição de tecido ósseo ou cartilaginoso (Menderes *et al.,* 2004), tais como fraturas de assoalhos orbitários (Colombo, 2011), fraturas de ossos zigomáticos (Zimm & Binder, 2010), ossos nasais (Terino, 2002; Romo & Pearson, 2008; Reiffel *et al*., 2011), osso frontal (Kucukyuruk *et al.,* 2010), reposição de cartilagens alares e pavilhão auricular (Romo *et al.,* 2006) e ainda em indicações estéticas de preenchimento, como aumento do mento e da projeção zigomática (Friedman, 2002; Terino, 2002; Vendemia *et al*., 2011).

O PPAD é passível de escultura manual pelo cirurgião por meio de lâmina de bisturi, bem como pode ser dobrado e melhor adaptado ao ser imerso em solução salina estéril próxima a 60°C, sendo que após a sua conformação, este mantem a forma aplicada com o retorno à temperatura ambiente (Wang *et al.,* 2012). Apesar da relativa facilidade na manipulação deste material, ele apresenta algumas desvantagens como a necessidade de grande manipulação dos tecidos do leito receptor; ser susceptível a infecção quando exposto ao meio externo assim como maior dificuldade de remoção após a fibrovascularização (Boriani *et al.,* 2005).

Apesar de o PPAD ser um material já bastante estudado e aceito como implante para recontorno, preenchimento e sustentação nas suas diversas indicações (de Meijer *et al.,* 2003; Gasparini *et al.,* 2003; Renzi *et al.,* 2004; Boriani *et al.,* 2005), sua elevada tecnologia de produção associada à limitada quantidade de empresas que o produzem comercialmente, sem similar atualmente produzido em território nacional, tornam o seu custo final elevado, diminuindo assim sua aplicabilidade clínica.

Diante deste cenário, uma empresa local com experiência na manipulação e produção de PPAD para fins não médicos solicitou apoio dos autores para o desenvolvimento de implantes de polietileno poroso de alta densidade padrão (PPADp), os quais após desenvolvimento inicial tornaram-se objetos deste estudo. Ainda, no intuito de promover um diferencial quando comparado ao PPAD já disponível comercialmente, foi desenvolvido um PPAD acrescido de marcador radiopaco (PPADmr), tornando-o passível de identificação nos exames de imagens radiográficos, sem contudo desenvolver artefatos, principalmente ao empregar tomografia computadorizada. Testes preliminares *in vitro* demonstraram que as características físicas e mecânicas obtidas nos dois tipos de PPAD foram aceitáveis para sua aplicação clínica. Agora, por meio de novos testes *in vitro* e *in vivo* investiga-se se estes apresentam a topografia superficial, a densidade radiográfica e a biocompatibilidade necessária para a continuidade do desenvolvimento deste material. Conforme o exposto em relação ao PPAD, este estudo tem como objetivos:

1. Descrever a topografia superficial de implantes de PPADp e PPADmr por meio de microscopia eletrônica de varredura;
2. Avaliar, por meio de tomografia computadorizada, a densidade radiográfica apresentada pelos implantes de PPADp e PPADmr após sua instalação em calota craniana e tendão dos membros posteriores de coelhos;
3. Descrever o comportamento tecidual dos implantes de PPAD instalados em calota craniana e tendão dos membros posteriores de coelhos por meio da análise histológica em microscopia óptica.

CAPÍTULO 1*

Evaluation of the standard and radiopaque marker high density porous polyethylene by scanning electron microscopy and computed tomography.

Introduction

Alloplastic grafts like the high density porous polyethylene (HDPP) are non-allergenic, non-antigenic, and easy to be shaped[1], do not request a donor site[2] and has a low infection rate[3]. However, it is radiolucent and the visualization of the implant on conventional radiography, computed tomography (CT) or magnetic resonance images is hampered[4-6], specially for postoperative investigation of complications like displacement, extrusion and infection[7] of implants. To improve the postoperative CT visualization, some authors describes modifications of techniques to create an alternative way to indirectly see the HDPP on CT exams, but with reduced effectiveness[2, 8-9]. In order to solve the problem of radiolucency absence, the authors suggested a HDPP associated with radiopaque marker. The aim of this study was to describe the radiolucency features of the 2 new HDPP, standard HDPP (sHDPP) and HDPP with radiopaque marker (rmHDPP), by using tomographic computed (CT) after the application on calvarium and tendon of rabbits in different periods and the micro morphology in scanning electron microscope (SEM).

Materials and methods

This study was approved by the animal research committee of State University of Londrina, protocol n° 30149.2011.67. Were used two kinds of HDPP with 150µm, a sHDPP and rmHDPP (Bismuth Oxide – Bi_2O_3 – in 7% concentration). In order to analyze the superficial morphology of this two different HDPP, 10 specimens of 4.5 X 2 mm were prepared in disk shape (5 sHDPP and 5 rmHDPP) and observed by SEM. The specimens were set with sputter coater of carbon plasma to be analyzed on scanning electron microscope, FEI Quanta 200 (FEI Company, Hillsboro, OR) under 41 and 150 X magnifications.

---

* Trabalho formatado conforme normas do *Journal of Craniofacial Surgery* (Anexo A).

To analyze the radiolucency of the HDPP, twenty adults, male, New Zealand rabbits weighed about 3 kg were divided into 4 groups of five animals each. The animals were maintained following *The Canadian Council on Animal Care*[10]*.* Eighty specimens of HDPP was prepared in a disk shape pre-setting 4.5 X 2 mm (40 sHDPP and 40 rmHDPP) and sterilized in ethylene oxide to be implanted. The animals were submitted to surgery under general anesthesia obtained by intramuscular administration of 0.20 mL/Kg of Hydrochloride of Ketamine 1% (Vetbrands, Paulínea, Brazil) associated with 0.15mL/Kg of Hydrochloride of Xylazine 2% (Vetbrands, Paulínea, Brazil). A 10 mm incision was performed on the midline of calvarium to expose both parietal bones. A bone defect was then created on each parietal bone with 4.3mm trephine burs (Neodent, Curitiba, Brazil) 2500 RPM using a counter-angle hand-piece (Kavo, Joinville, Brazil) under constant irrigation with physiological saline solution. On the right parietal bone the rmHDPP were inserted and on left side, the sHDPP; the surgical wound was closed using 5.0 nylon sutures (BRASUTURE, São Sebastião da Gama, Brazil). An second incision was made on both legs to access the tendon of the superior digital flexor muscle; the tendon was longitudinally incised to create a gap to insert the HDPP, in left leg the sHDPP was placed and the right leg the rmHDPP were placed. The wound was closed by suture with 5.0 nylon.

After 7, 14, 45 and 90 post-operative days (periods 1, 2, 3 and 4 respectively), five animals of each group were randomly selected and killed under general anesthesia using a intracardiac lethal injection with 20% of potassium chloride in according with resolution n˚714 of the Brazilian Federal Council of Veterinary Medicine. Parietal bones containing the HDPP were retrieved in blocks and fixed in 10% buffer formalin. The quantitative analysis about Hounsfield Unit (HU) of HDPP was analyzed under computed tomography - CT (BrightSpeed Pro 16 CT, GE Healthcare, WI, USA). The circular region of interest (ROI) tool was used to measure 5.52mm^2. Each ROI were placed under the specimens on the axial plane using a “window implant” with width of 800 and level of 200 setting and measured conform described for visualization of Medpor[9].

Statistical analysis

The data were described as mean and standard deviation (±). To compare the value of HU between sHDPP and rmHDPP in different periods, two-way analysis of variance was used with the *post hoc* Tukey. Moreover, to compare the value of HU between the periods in the same HDPP, one-way analysis of variance was done, also with the *post hoc* Tukey. Statistical significance was set at $p < 0.05$.

Results

Under SEM analysis, the sHDPP and rmHDPP specimens did not show significant morphological difference at 41 and 150X magnification (figure 1), except for presence of the crystals on the superficies of the specimens with radiopaque marker which was clearly identified on large magnifications (figure 2). The distance between the pores were variable in both HDPP specimen, ranging from 136.43 to 426.53µm.

A total of 80 HDPP *in vivo* samples were analyzed under CT. The sHDPP and rmHDPP showed different density radiographic (figure 3). The values of HU of rmHDPP were higher than sHDPP in all periods on both sites (p<0.001 for all) (table 1 and 2). When the values of the HU of rmHDPP were analyzed, comparing the periods only on bone tissue, were found different values between all periods (p<0.03), except between the periods 2 and 3 (p=0.05). In tendon tissue, the rmHDPP presented different values between the periods 1 and 3 (p<0.001), 1 and 4 (p=0.001), 2 and 3 (p=0.002) and 2 and 4 (p=0.02). The analysis of sHDPP on bone tissue, showed difference between periods 2 and 4 (p=0.02), while on the tendon tissue there was no difference between periods (figure 4).

Discussion

The necessities to create a new material or modify consolidated materials are frequently found on literature[11-15] and that purpose is focused to improve some deficiency. The HDPP has been widely used in facial reconstruction for over 25 years and at this moment, the available HDPP shows the same features[9, 16-18]. Focused on material improvement, we had inserted HDPP associated with a radiopaque marker, the bismuth oxide; that radiopacifier have been used in endodontic cement materials[19-21]. Our results showed that although the rmHDPP could be visible on CT, this material suffered decrease of HU during the assay, what suggest that radiopacifier stability still a problem. Regarding the sHDPP, that showed slight increase in HU value during the periods similar to the results found by Vendemia *et al*[9]. We believe that values of HU were increased because the ingrowth of tissue among the pores according to Klawitter *et al.*[22], and this tissue promoted the different value on sHDPP.

Concerning the morphological analyses performed in SEM, there was no literature available about this specific analysis on HDPP, except some studies that showed a few images of SEM[4, 23-25], but without a precise morphological analysis; those studies were very similar to the image obtained in the present study. The size of pores was similar to that of MEDPOR®, which was described in many studies with minimum pores size of 150µm, a minimum value accepted to promote ingrowth of soft tissue into pores[26-30]. In our study, both specimens showed the same morphological characteristics, except for the presence of crystals on the surface. Detachment of these crystals could explain the reduction of HU on CT analysis. Another test should be performed to describe what happened with this specific material.

Regardless of limitation on rmHDPP, the sHDPP specimen showed good results and this encouraged us to find a way to improve this problem and probably make other studies with the rmHDPP.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors would like to thank the Filtros Kobra for providing the material for testing.

REFERENCES

1. Reiffel AJ, Cross KJ, Spinelli HM. Nasal spreader grafts: a comparison of medpor to autologous tissue reconstruction. *Ann Plast Surg* 2011;66(1):24-8.

2. Coskun U, Ozturk S, Zor F, Turgut AT, Sengezer M. Imaging of porespolyethylene implant by using multidetector spiral computed tomography. *J Craniofac Surg* 2008;19(1):156-8.

3. Berghaus A, Stelter K. Alloplastic materials in rhinoplasty. *Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg* 2006;14(4):270-7.

4. Liu JK, Gottfried ON, Cole CD, Dougherty WR, Couldwell WT. Porespolyethylene implant for cranioplasty and skull base reconstruction. *Neurosurg Focus* 2004;16(3):ECP1.

5. Schatz CJ, Ginat DT. Imaging of Cosmetic Facial Implants and Grafts. *AJNR Am J Neuroradiol* 2012.

6. Park SW, Seol HY, Hong SJ, et al. Magnetic resonance evaluation of fibrovascular ingrowth into porespolyethylene orbital implant. *Clin Imaging* 2003;27(6):377-81.

7. Hwang K, Kita Y. Alloplastic template fixation of blow-out fracture. *J Craniofac Surg* 2002;13(4):510-2.

8. Wang M, Gui L, Liu XJ. Visualization of Medpor implants using surface rendering. *Chin Med J (Engl)* 2011;124(18):2890-3.

9. Vendemia N, Chao J, Ivanidze J, Sanelli P, Spinelli HM. A method for visualizing high-density porespolyethylene (medpor, porex) with computed tomographic scanning. *J Craniofac Surg* 2011;22(1):73-6.

10. Rowsell HC. The Canadian Council on Animal Care – its guidelines and policy directives: the veterinarian’s responsibility. *Can J Vet Res* 1991; 55(3): 205.

11. Soparkar CN, Wong JF, Patrinely JR, Appling D. Growth factors embedded in an agarose matrix enhance the rate of porespolyethylene implant biointegration. *Ophthal Plast Reconstr Surg* 2000;16(5):341-6.

12. Kinoshita Y, Kuzuhara T, Kirigakubo M, et al. Reduction in tumour formation on porespolyethylene by collagen immobilization. *Biomaterials* 1993;14(7):546-50.

13. Soparkar CN, Wong JF, Patrinely JR, Appling D. Epidermal and fibroblast growth factors enhance fibrovascular integration of porespolyethylene implants. *Ophthal Plast Reconstr Surg* 2000;16(5):337-40.

14. Sclafani AP, Romo T, 3rd, Ukrainsky G, et al. Modulation of wound response and soft tissue ingrowth in synthetic and allogeneic implants with platelet concentrate. *Arch Facial Plast Surg* 2005;7(3):163-9.

15. Sabini P, Sclafani AP, Romo T, 3rd, McCormick SA, Cocker R. Modulation of tissue ingrowth into poreshigh-density polyethylene implants with basic fibroblast growth factor and autologous blood clot. *Arch Facial Plast Surg* 2000;2(1):27-33.

16. Ozturk S, Sengezer M, Coskun U, Zor F. An unusual complication of a Medpor implant in nasal reconstruction: a case report. *Aesthetic Plast Surg* 2002;26(6):419-22.

17. Musadiq M, Bhatt R, Mudhar HS, Sandramouli S. Abscessed porespolyethylene (Medpor) orbital implant: a case report. *Orbit* 2008;27(2):127-9.

18. Brown AE, Banks P. Late extrusion of alloplastic orbital floor implants. *Br J Oral Maxillofac Surg* 1993;31(3):154-7.

19. Klawitter JJ, Bagwell JG, Weinstein AM, Sauer BW. An evaluation of bone growth into poreshigh density polyethylene. *J Biomed Mater Res* 1976;10(2):311-23.

20. Coomaraswamy KS, Lumley PJ, Hofmann MP. Effect of bismuth oxide radiopacifier content on the material properties of an endodontic Portland cement-based (MTA-like) system. *J Endod* 2007;33:295-8.

21. Whang IC; Lee SG; Whang IN, et al. Chemical composition, radiopacity, and biocompatibility of Portland cement with bismuth oxide. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2009;107:e96-e102

22. Bueno CES, Zeferino EG, Manhães LRC, et al. Study of the bismuth oxide concentration required to provide Portland cement with adequate radiopacity for endodontic use. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2009;107:e65-e69

23. Zhu L, Wu Y, Jiang H, et al. Engineered cartilage with internal poreshigh-density polyethylene support from bone marrow stromal cells: A preliminary study in nude mice. *Br J Oral Maxillofac Surg* 2010;48(6):462-5.

24. Romo T, 3rd, Pearson JM. Nasal implants. *Facial Plast Surg Clin North Am* 2008;16(1):123-32, vi.

25. Keefe MS, Keefe MA. An evaluation of the effectiveness of different techniques for intraoperative infiltration of antibiotics into alloplastic implants for use in facial reconstruction. *Arch Facial Plast Surg* 2009;11(4):246-51.

26. Wellisz T, Dougherty W, Gross J. Craniofacial applications for the Medpor porespolyethylene flexblock implant. *J Craniofac Surg* 1992;3(2):101-7.

27. Spector M, Flemming WR, Sauer BW. Early tissue infiltrate in porespolyethylene implants into bone: a scanning electron microscope study. *J Biomed Mater Res* 1975;9(5):537-42.

28. Wellisz T, Lawrence M, Jazayeri MA, Golshani S, Zhou ZY. The effects of alloplastic implant onlays on bone in the rabbit mandible. *Plast Reconstr Surg* 1995;96(4):957-63.

29. Couldwell WT, Stillerman CB, Dougherty W. Reconstruction of the skull base and cranium adjacent to sinuses with porespolyethylene implant: preliminary report. *Skull Base Surg* 1997;7(2):57-63.

30. Couldwell WT, Chen TC, Weiss MH, Fukushima T, Dougherty W. Cranioplasty with the Medpor porespolyethylene flexblock implant. Technical note. *J Neurosurg* 1994;81(3):483-6.

Figure 1 - sHDPP (A) and rmHDPP (C) under magnification of 41X; sHDPP (B) and rmHDPP (D) under magnification of 150X.

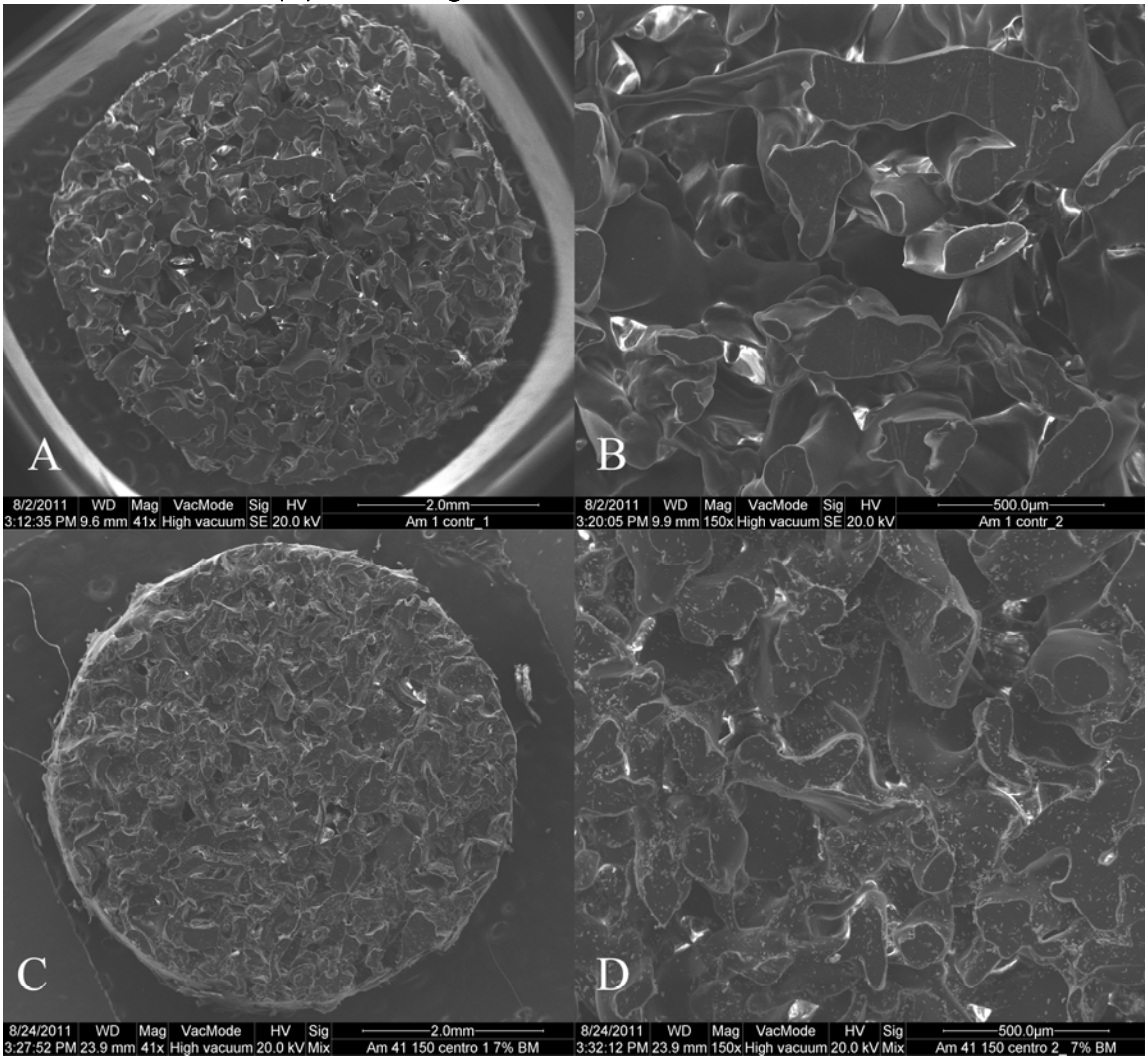


Figure 2 - rmHDPP showing the interpores space with bismuth oxide crystals (arrows) under 2800X (A) and 6000X (B) magnification.

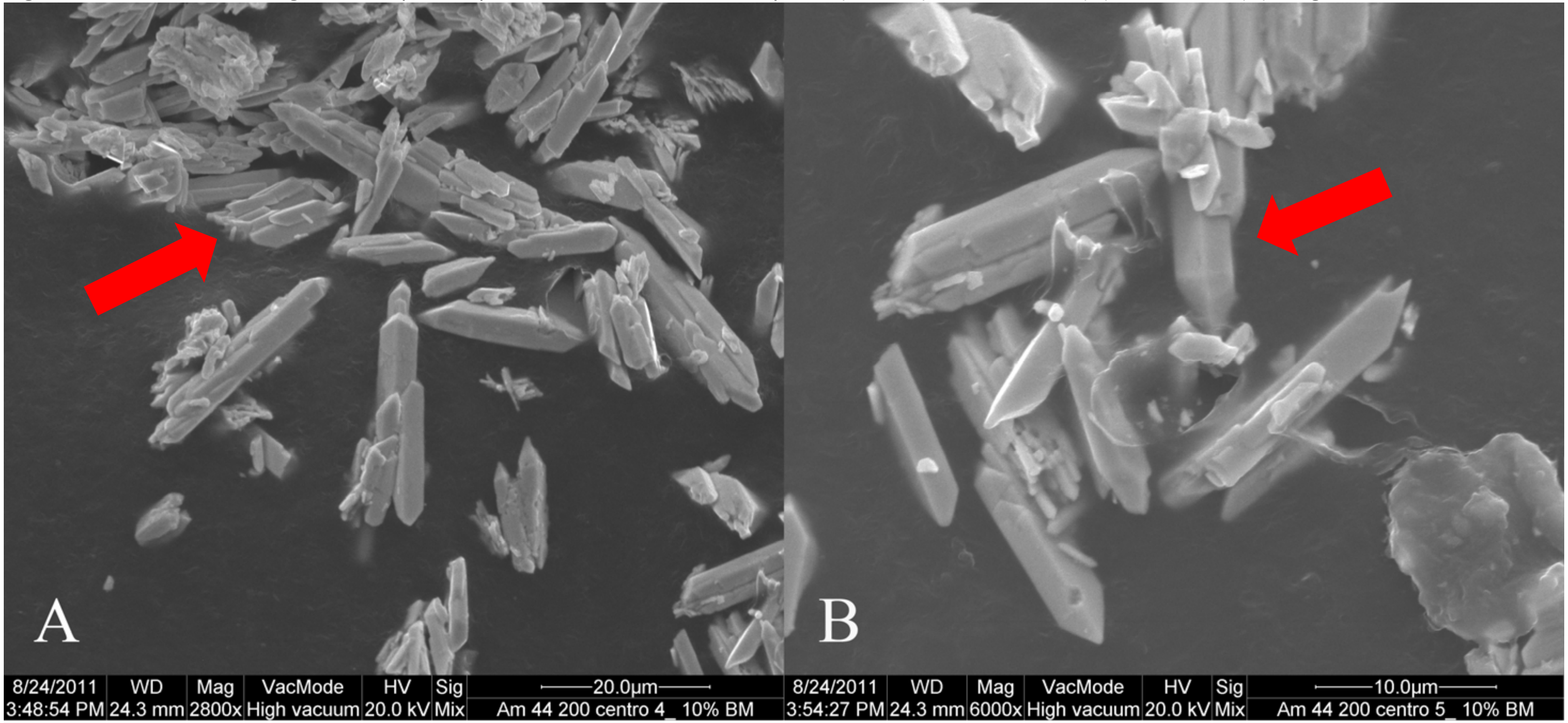


Figure 3 - (A) Axial and coronal images of the calvarium under computed tomography showing the hyper density different between sHDPP and rmHDPP (arrows). (B) 3D reconstruction showing upper and posterior view of the same specimens.

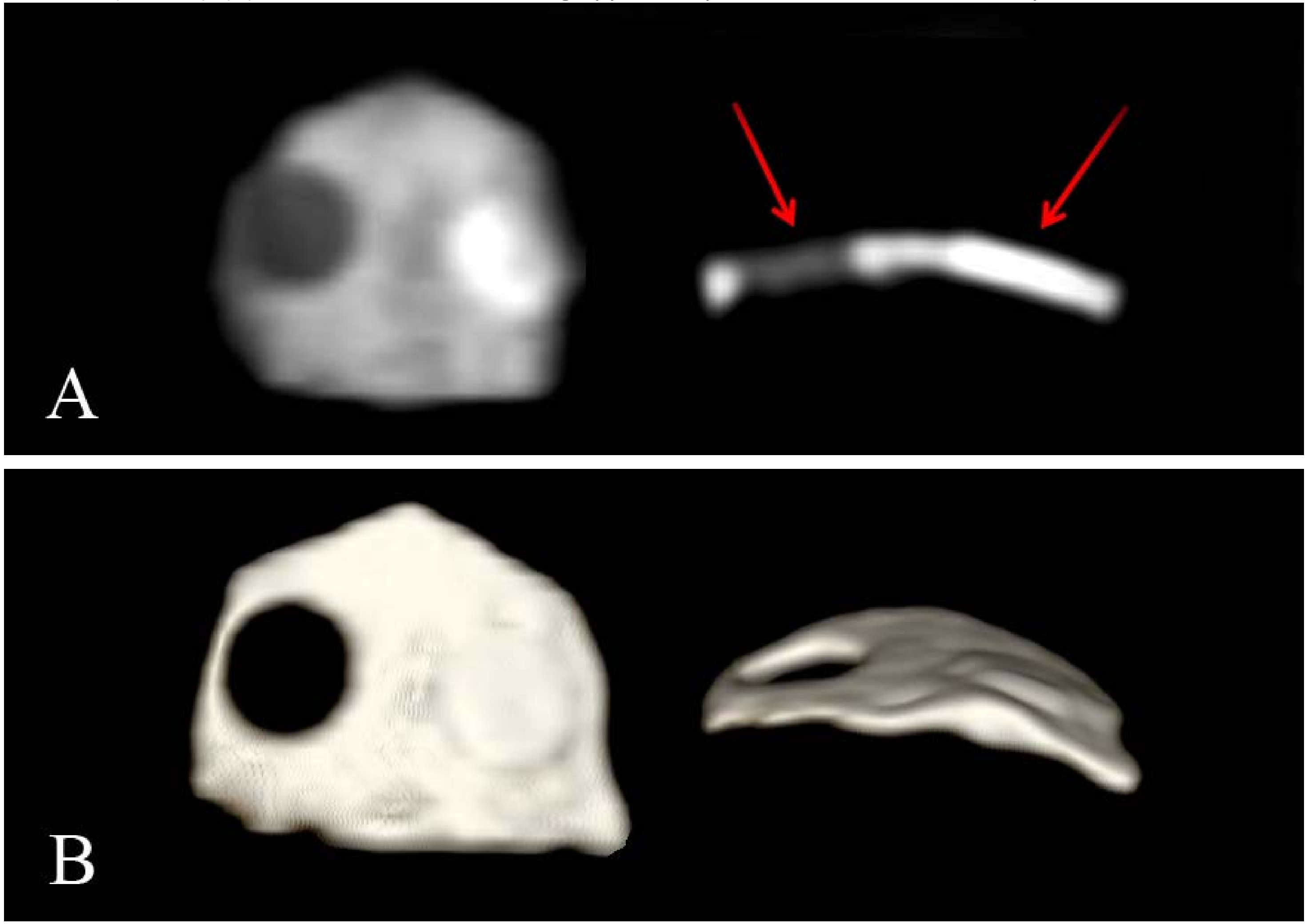


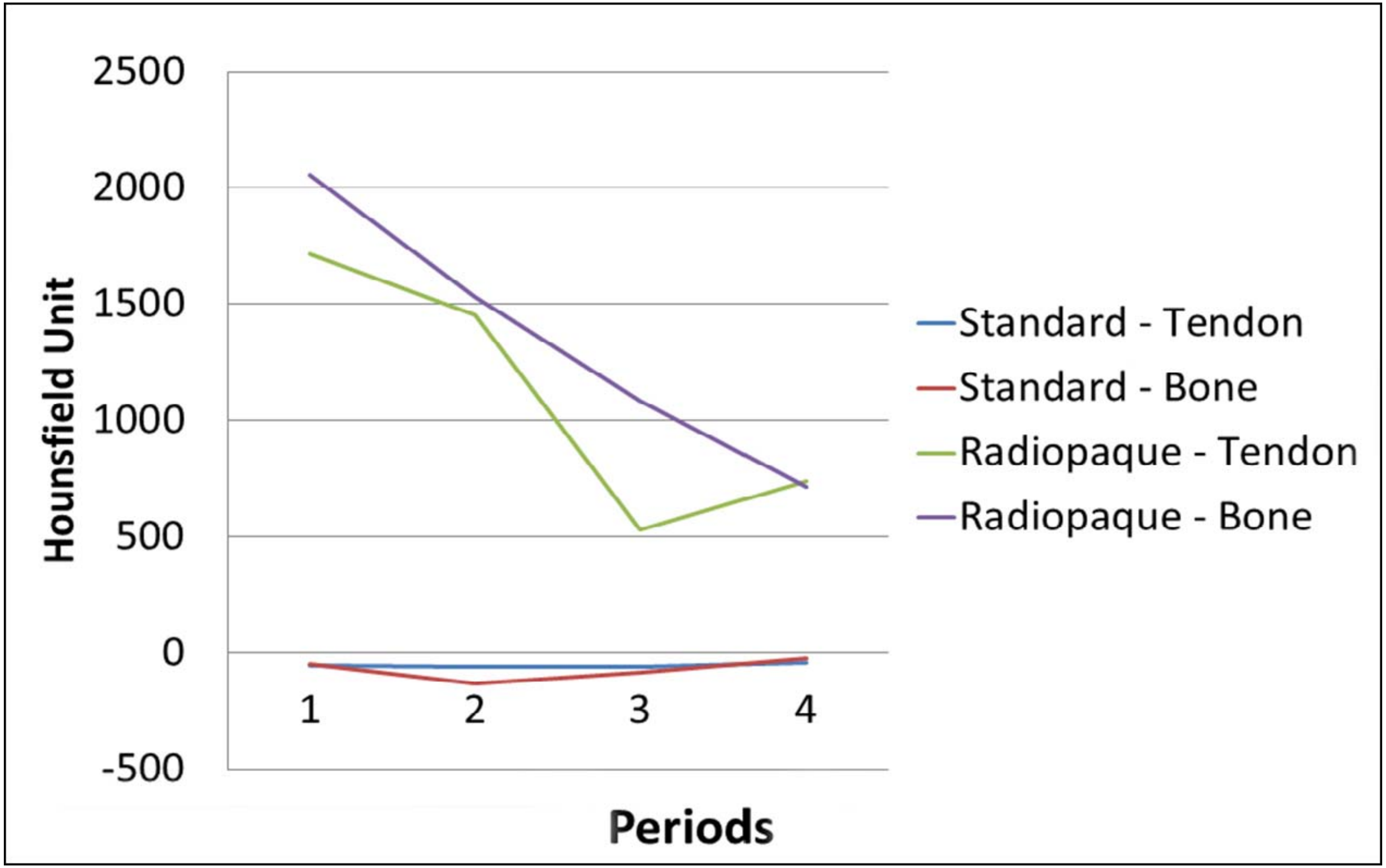
Table 1 - Values (mean) in Hounsfield Unit of rmHDPP and sHDPP in different periods on bone tissue.

Tissue	Kind of HDPP	Values HU in Periods			
		1	2	3	4
BONE	rmHDPP	81,5	-130,7	-84,5	22,3
	sHDPP	2058,4	1531,9	1089,2	717,7
TENDON	rmHDPP	-55	-61,4	-58,5	-42,2
	sHDPP	1719	1453,6	528,1	737,7

Table 2 - Comparison between rmHDPP and sHDPP in different periods on tendon and bone tissue.

Tissue	Kind of HDPP	Periods
BONE	rmHDPP	1 ≠ 2 = 3 ≠ 4
	sHDPP	1 = 3 = 2 ≠ 4
TENDON	rmHDPP	1 = 2 ≠ 3 = 4
	sHDPP	1 = 2 = 3 = 4

Figure 4 - Representation of mean in different periods, tissue and kind of HDPP.



CAPÍTULO 2[‡]

Evaluation of the biocompatibility of two kinds of high-density porous polyethylene implants.

Introduction

Biomaterials or bioactive implants are materials that have a good interaction with organic tissues, are non-antigenic, infection resistant and frequently promote tissue ingrowth allowing the biological bonding of the implant[1, 2]. Nowadays, biomaterials are widely used in medicine and have different origins such as metals, polymers, ceramic and glasses[3] and are represented by a large spectrum of materials like silicone, polyethylene, expanded polytetrafluoroethylene, acrylic polymers, bioactive glasses, hydroxyapatite and carbonate and calcium phosphates[2]. Several biomaterials are availability in craniofacial surgery, each of them with a specific application. Despite those options, autogenous bone grafts are still considered the gold standard[4]. Nevertheless, in specific situation, when the use of autogenous bone grafts is not convenient or unavailable, the synthetic biomaterials can be used. The high-density porous polyethylene (HDPP) is considered a good option because of their proprieties to be easily shaped, no degradable and tissue growth inside the pores[5-8]. HDPP has been extensively used to promote facial contour recovery in esthetic surgery[2,9], treatment of sequelae in ablative facial surgery[10], recovery of anatomic after craniofacial trauma[11] and replacement of the ocular globe volume after ocular enucleation or evisceration[12, 13]. Although of these use indications, HDPP is indicated when the surgical site that allows adequate stabilization to avoid dislocation and/or contamination of the implant[14]. The aim of this study was to evaluate the tissue reaction of two HDPP types: standard (sHDPP) and with radiopaque marker (rmHDPP), both commercially unavailable yet, on calvarium bone and tendon in an animal model by means of descriptive histological analysis.

[‡] Trabalho formatado conforme normas do *Journal of Craniofacial Surgery* (Anexo A).

Materials and methods

This study was previously assessed and approved by Animal Committee of State University of Londrina protocol n˚ 30149.2011.67. It was used twenty New Zealand rabbits, male, weighing of approximately 3 kg that were maintained following *The Canadian Council on Animal Care*[15]. These animals were divided 4 groups with five animals each, conform the sacrifice periods. The HDPP were prepared using two kinds of the HDPP with 150µm, a sHDPP and rmHDPP (Bismuth Oxide – Bi_2O_3 – in 7% concentration), in a round shape pre-setting 4.5X2mm and sterilized in ethylene oxide to be implanted. The animals were submitted to surgery under general anesthesia by intramuscular administration of 0.20 mL/Kg of Hydrochloride of Ketamine 1% (Vetbrands, Paulínea, Brazil) associated with 0.15mL/Kg of Hydrochloride of Xylazine 2% (Vetbrands, Paulínea, Brazil). A 10 mm skin incision was performed on the calvarium sagittal midline to expose both parietal bones. After this, a defect bone in each side was created with trephine burs 4.3mm (Neodent, Curitiba, Brazil) 2500 RPM mounted in contra-angle hand-piece (Kavo, Joinville, Brazil) under constant irrigation with saline physiological solution. On right parietal bone it was implanted the rmHDPP and on the left side the sHDPP; the surgical site was closed using a 5.0 nylon suture (BRASUTURE, São Sebastião da Gama, Brazil).

Another incision was made on both legs to access the superficial digital flexor muscle tendon. It was incised to create a gap to insert the rmHDPP on right side and the sHDPP on left side; the specimens were stabilized by suture with 5.0 nylon. Postoperatively the animals received a solution of piroxicam and penicillin 8.000UI/Kg (MSD saúde animal, Cruzeiro, Brazil). Throughout the post-operative period the animals were followed by a veterinarian, and complications or behavioral changes weren't observed on trans or post-operative period, returning to their normal diet and did not show weight loss during all the time of this study.

After 7, 14, 45 and 90 days post-operative, five animals from each group were selected and killed by intracardiac lethal injection with 20% of potassium chloride under general anesthesia in according with resolution n˚714 of Brazilian Federal Council of Veterinary Medicine. The HDPP was retrieved in blocks and fixed in 10% buffer formalin and the blocks with bone were decalcified in a electrolyze machine in 4% EDTA solution. Transversal histologic slices were obtained and stained with hematoxilyn-eosin.

Results

Bone Analyses

On histological analysis, the rmHDPP and sHDPP inserted on bone showed the same pattern of connective tissue infiltration on interglobular space and interface. At the first dead period, the connective tissue was immature, while in 14 days the tissue was a slight more organized with presence of neutrophils, fibroblasts and blood vessels (figure 1). At 45 days, both kinds of HDPP showed tissue with mature aspect with blood vessels with hemaciae into and fibroblast collagen fibrous around (figure 2). A different finding was the presence of radiopaque marker spread throughout the tissue and not only restricted to the specimens (Figure 3). In 90 days, there were no differences between the rmHDPP and the sHDPP, where both of them showed small focal bone formation and the presence of cartilaginous tissue (figure 4).

Tendon Analyses

There was no histological difference between the rmHDPP and sHDPP on tendon at all periods analyzed. At 7 days both types of HDPP showed an ingrowth of connective tissue on interface and intergranular spaces (figure 5). In 14 days, there was augmented presence of blood vessels, while in 45 and 90 days there is the same model of cell presence (figure 6) except of presence of supernatant radiopaque marker found in 45 days.

Discussion

Several biomaterials are available to use in craniofacial surgery, one of them is the HDPP. This biomaterial is made from synthetic, high-density polyethylene powder that is strong yet flexible and easily molded into shapes[13] and the use of HDDP is widely because of its good biological features (infection resistance, no antigenic and promotes tissue ingrowth)[1, 5]. Improve a consolidated material is a challenge to all researchers, to try this, our lab modified the sHDPP eith radiopaque marker. We know that the polyethylene is a gold standard biomaterial to research and many others materials have been tested together[16-19], and several studies on literature have shown biocompatibility like the HDPP tested [12, 15, 20-22]. Others authors have described that the HDPP in animals models shows fibrovascularization with ingrowth of viable vascular connective tissue occurring in 4 weeks[23-25], as the results found in our study, as well as the presence of bone neoformation while the HDPP was in contact with bone tissue. This bone neoformation was previously cited by Oliveira *et al.*, 2009[15] that describes a lamellar mature bone inside the pores in 90 days and also warns that the HDPP is not an osteinductive material but it has an appropriate architecture to tissue ingrowth; despite this information, the neoformation bone no was found when the HDPP is used in human, conform Tark *et al,* 2012[21], indicating that the HDPP have not osteogenic effect through osteoconductive activity in humans. This is an important information when of the use in humans.

The development of new biomaterials should be focused on production of the materials that enhance on short-term the wound healing, the stability and consequently the follow-up[2]. The use of composited materials to enhance the application and healing is common in medicine[26, 27]. The uses of bismuth oxide concomitant with other biomaterials are safety and frequently found on dental materials[28-30]. The HDPP associated with bismuth oxide, a radiopaque marker, is a kind of composite that improves the radiographic follow-up because can be visualized in conventional radiographic and computed tomographic exams. The necessities of radiographic follow-up in conventional HDPP have been described[7, 31] and this is important to clinical evaluation. Anyway, despite of our modification being created with the purpose of being visualized on image exam and this HDPP shows an instable bond between bismuth oxide crystals and the surface of HDPP, this problem was visualized after 45 days in both tissue, the HDPP with supernatant bismuth oxide were found on histological slice and did not show any inflammation process. Probably this detachment occurred on histological preparation, but if this radiopaque marker was not bond tightly with HDPP, perhaps this kind of radiopaque marker should not be used for this propose.

The availability of the biomaterial is growing as well as its use. Several biomaterials promise goods results, but they are not always reached and this is a jeopardizes on applicability and consequently the clinical evaluation. All new biomaterials should be regarded with suspicion until occur the counterproof. The two HDPP that were tested showed adequate biocompatible results; the composite of rmHDPP although having also showed goods results, had cleavage of bismuth oxide bond with of the HDDP. Thereby, further research should be done to improve the manufacturing of this kind of HDPP.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors would like to thank the Filtros Kobra for providing the material to testing.

REFERENCES

1. Wellisz T. Clinical experience with the Medpor porespolyethylene implant. *Aesthetic Plast Surg* 1993;17(4):339-44.

2. Friedman CD. Future directions in alloplastic materials for facial skeletal augmentation. *Facial Plast Surg Clin North Am* 2002;10(2):175-80.

3. Colombo LRCC, D. R.; Rosim, E. T.; Passeri, L. A. Biomaterials for orbital reconstruction: literature review. *Rev. Bras. Cir. Plást* 2011;26(2):337-44.

4. Lin AY, Kinsella CR, Jr., Rottgers SA, et al. Custom porespolyethylene implants for large-scale pediatric skull reconstruction: early outcomes. *J Craniofac Surg* 2012;23(1):67-70.

5. Wellisz T, Dougherty W, Gross J. Craniofacial applications for the Medpor porespolyethylene flexblock implant. *J Craniofac Surg* 1992;3(2):101-7.

6. Reiffel AJ, Cross KJ, Spinelli HM. Nasal spreader grafts: a comparison of medpor to autologous tissue reconstruction. *Ann Plast Surg* 2011;66(1):24-8.

7. Coskun U, Ozturk S, Zor F, Turgut AT, Sengezer M. Imaging of porespolyethylene implant by using multidetector spiral computed tomography. *J Craniofac Surg* 2008;19(1):156-8.

8. Berghaus A, Stelter K. Alloplastic materials in rhinoplasty. *Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg* 2006;14(4):270-7.

9. Zimm AJ, Binder WJ. Midface alloplastic augmentation in the Asian and Latino patient. *Facial Plast Surg Clin North Am* 2010;18(1):49-69.

10. Couldwell WT, Chen TC, Weiss MH, Fukushima T, Dougherty W. Cranioplasty with the Medpor porespolyethylene flexblock implant. Technical note. *J Neurosurg* 1994;81(3):483-6.

11. Wang JC, Wei L, Xu J, Liu JF, Gui L. Clinical outcome of cranioplasty with high-density porespolyethylene. *J Craniofac Surg* 2012;23(5):1404-6.

12. Jordan DR, Brownstein S, Dorey M, Yuen VH, Gilberg S. Fibrovascularization of porespolyethylene (Medpor) orbital implant in a rabbit model. *Ophthal Plast Reconstr Surg* 2004;20(2):136-43.

13. Karesh JW, Dresner SC. High-density porespolyethylene (Medpor) as a successful anophthalmic socket implant. *Ophthalmology* 1994;101(10):1688-95; discussion 95-6.

14. Frodel JL, Lee S. The use of high-density polyethylene implants in facial deformities. *Arch Otolaryngol Head Neck Surg* 1998;124(11):1219-23.

15. Rowsell HC. The Canadian Council on Animal Care – its guidelines and policy directives: the veterinarian's responsibility. *Can J Vet Res* 1991; 55(3): 205.

16. Oliveira RV, de Souza Nunes LS, Filho HN, et al. Fibrovascularization and osteogenesis in high-density porespolyethylene implants. *J Craniofac Surg* 2009;20(4):1120-4.
17. Klawitter JJ, Bagwell JG, Weinstein AM, Sauer BW. An evaluation of bone growth into poreshigh density polyethylene. *J Biomed Mater Res* 1976;10(2):311-23.

18. Cestero HJ, Jr., Salyer KE, Toranto IR. Bone growth into porescarbon, polyethylene, and polypropylene prostheses. *J Biomed Mater Res* 1975;9(4):1-7.

19. Spector M, Flemming WR, Sauer BW. Early tissue infiltrate in porespolyethylene implants into bone: a scanning electron microscope study. *J Biomed Mater Res* 1975;9(5):537-42.

20. ASTM F-. Standard practice for assessment of tissue and cell compatibility of orofacial prosthetic materials and devices. *Annual Book of ASTM Standards*. 2007;13(1).

21. Zhu L, Wu Y, Jiang H, et al. Engineered cartilage with internal poreshigh-density polyethylene support from bone marrow stromal cells: A preliminary study in nude mice. *Br J Oral Maxillofac Surg* 2010;48(6):462-5.

22. Tark WH, Yoon IS, Rah DK, Park BY, Kim YO. Osteoconductivity of porespolyethylene in human skull. *J Craniofac Surg* 2012;23(1):78-80.

23. Strieth S, Weger T, Bartesch C, et al. Biocompatibility of porespolyethylene implants tissue-engineered by extracellular matrix and VEGF. *J Biomed Mater Res A* 2010;93(4):1566-73.

24. Shields CL, Shields JA, Eagle RC, Jr., De Potter P. Histopathologic evidence of fibrovascular ingrowth four weeks after placement of the hydroxyapatite orbital implant. *Am J Ophthalmol* 1991;111(3):363-6.

25. Jordan DR, Hwang I, Brownstein S, et al. The Molteno M-Sphere. *Ophthal Plast Reconstr Surg* 2000;16(5):356-62.

26. Morton AD, Nelson C, Ikada Y, Elner VM. Porespolyethylene as a spacer graft in the treatment of lower eyelid retraction. *Ophthal Plast Reconstr Surg* 2000;16(2):146-55.

27. Pessa JE, Zadoo VP, Mutimer KL, et al. Relative maxillary retrusion as a natural consequence of aging: combining skeletal and soft-tissue changes into an integrated model of midfacial aging. *Plast Reconstr Surg* 1998;102(1):205-12.

28. Binder WJ. Submalar augmentation: a procedure to enhance rhytidectomy. *Ann Plast Surg* 1990;24(3):200-12.

29. Coomaraswamy KS, Lumley PJ, Hofmann MP. Effect of bismuth oxide radiopacifier content on the material properties of an endodontic Portland cement-based (MTA-like) system. *J Endod* 2007;33:295-8.

30. Whang IC; Lee SG; Whang IN, et al. Chemical composition, radiopacity, and biocompatibility of Portland cement with bismuth oxide. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2009;107:e96-e102

31. Bueno CES, Zeferino EG, Manhães LRC, et al. Study of the bismuth oxide concentration required to provide Portland cement with adequate radiopacity for endodontic use. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2009;107:e65-e69

32. Vendemia N, Chao J, Ivanidze J, Sanelli P, Spinelli HM. A method for visualizing high-density porespolyethylene (medpor, porex) with computed tomographic scanning. *J Craniofac Surg* 2011;22(1):73-6.

Figure 1 - 14 days infiltrated connective tissue under interglobular spaces in rmHDPP and the radiopaque marker crystal (A - arrow) and sHDPP (B). 20X magnifications.

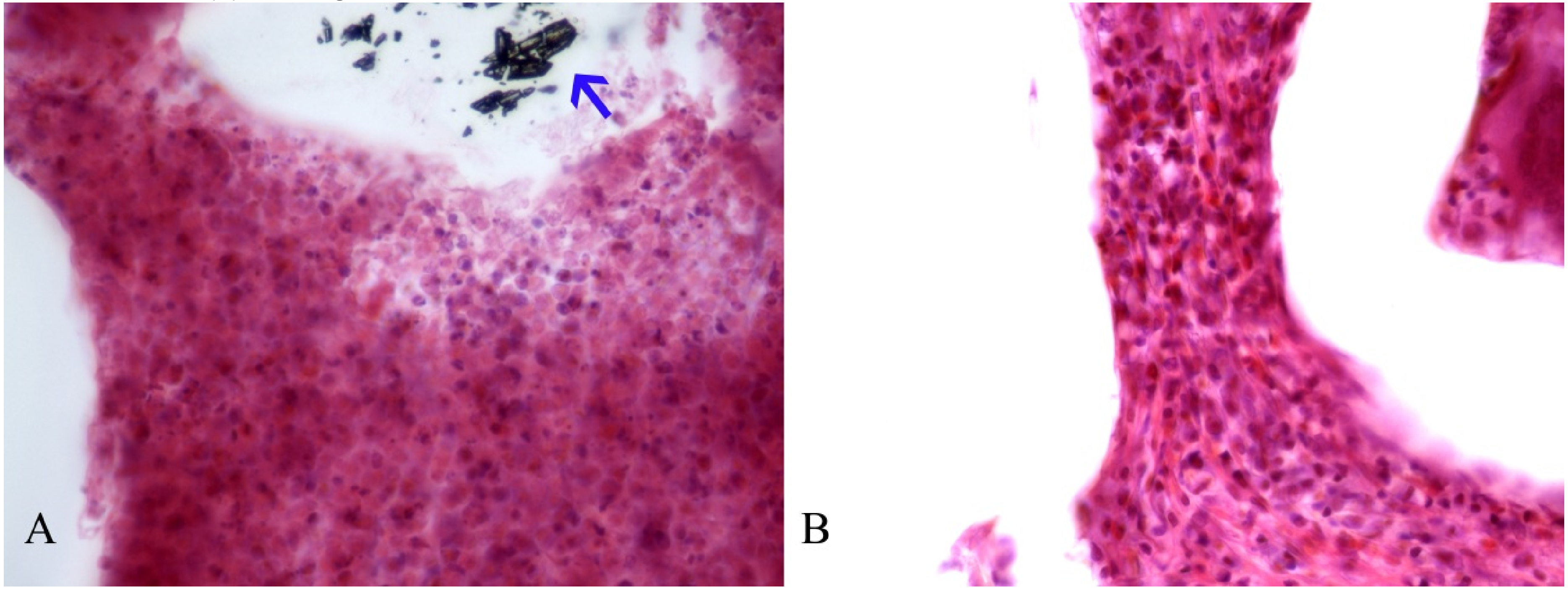


Figure 2 - Magnification of 40X. 45 day infiltrated connective tissue with fibroblasts, blood vessel and hemaciae (arrow).

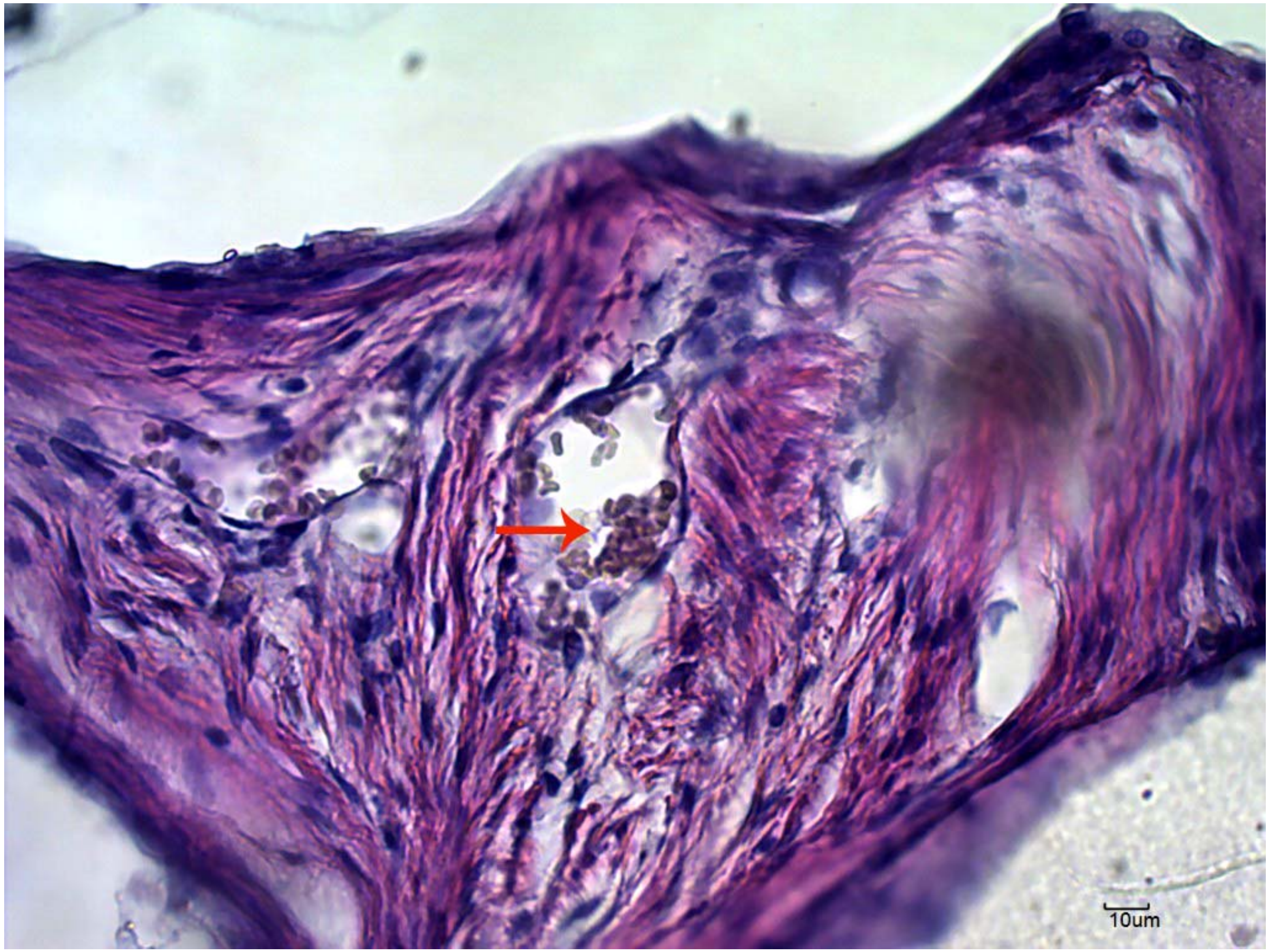


Figure 3 - Radiopaque marker supernatant was viewed on 45 days. Arrows identified on view of 5X (A) and 40X magnification (B).

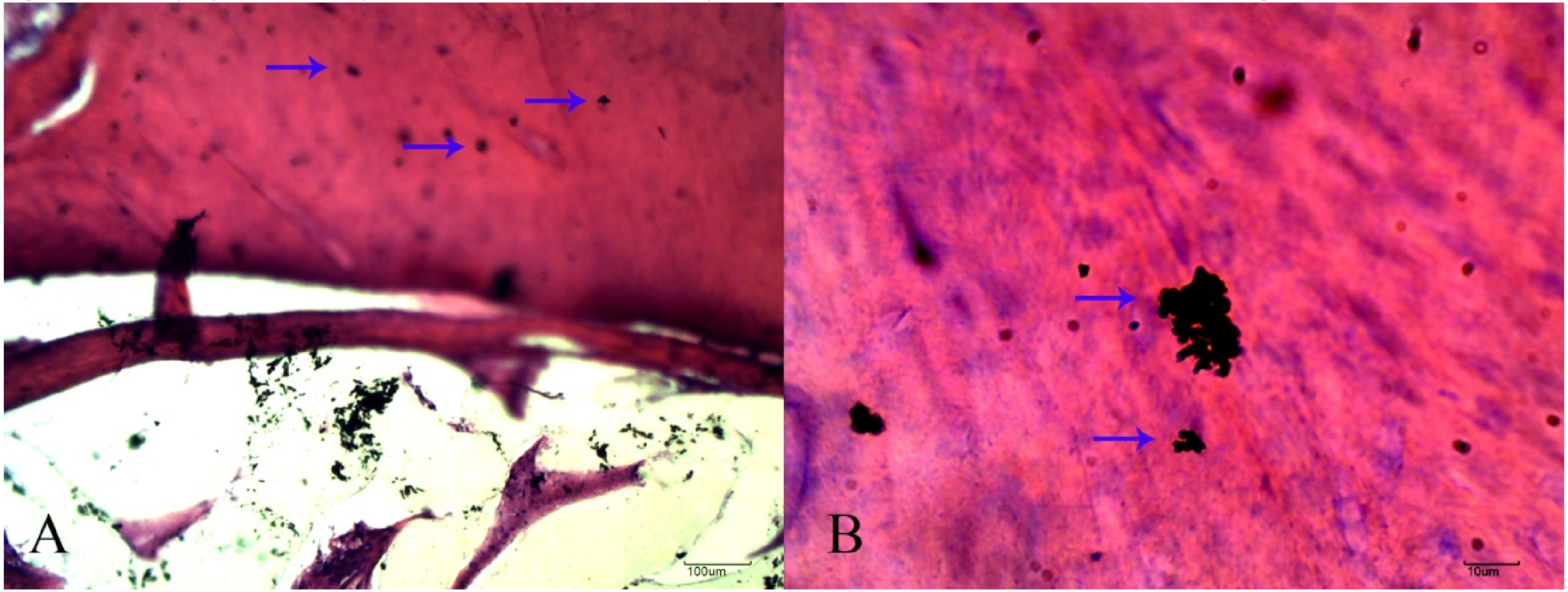


Figure 4 - 90 days with interglobular space showed small focal bone formation (A – 5X magnification). Bone (arrows) and cartilaginous (*) tissue are clearly identified on 20X magnification(B).

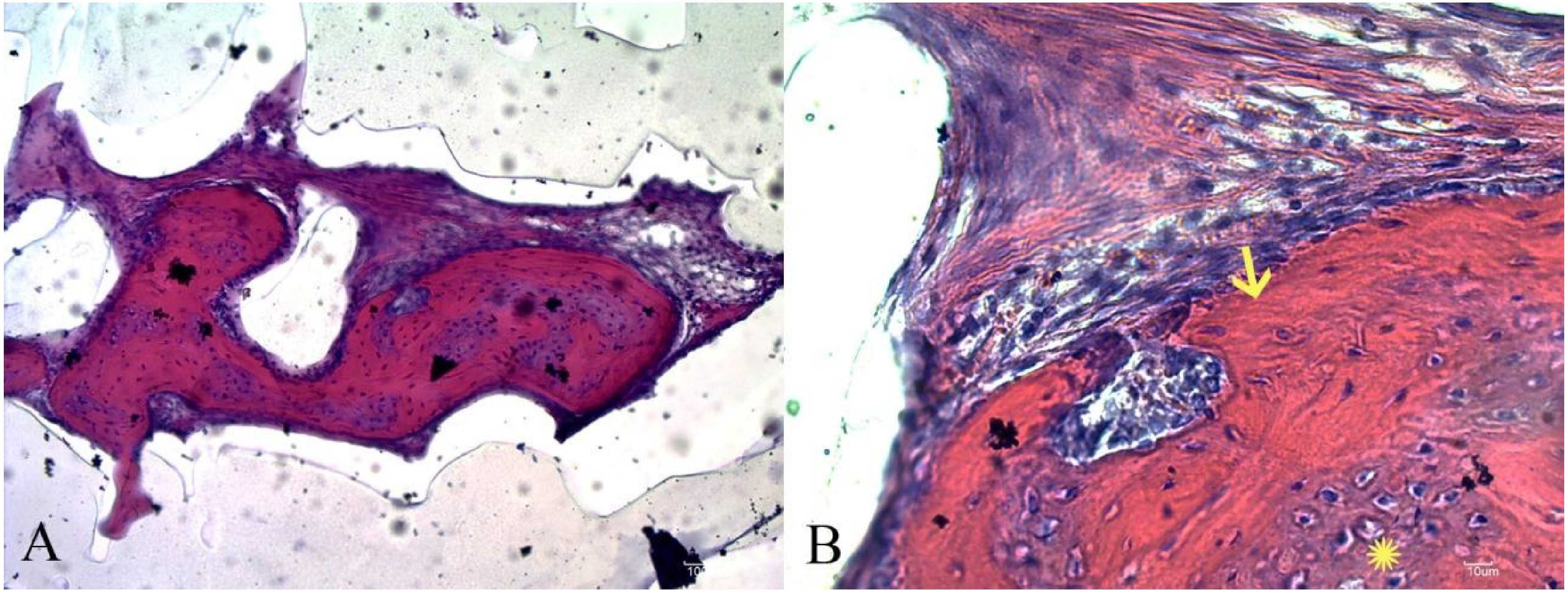


Figure 5 - 7 days and 5X magnification. Same pattern of ingrowth connective tissue in rmHDPP (A) and sHDPP (B)

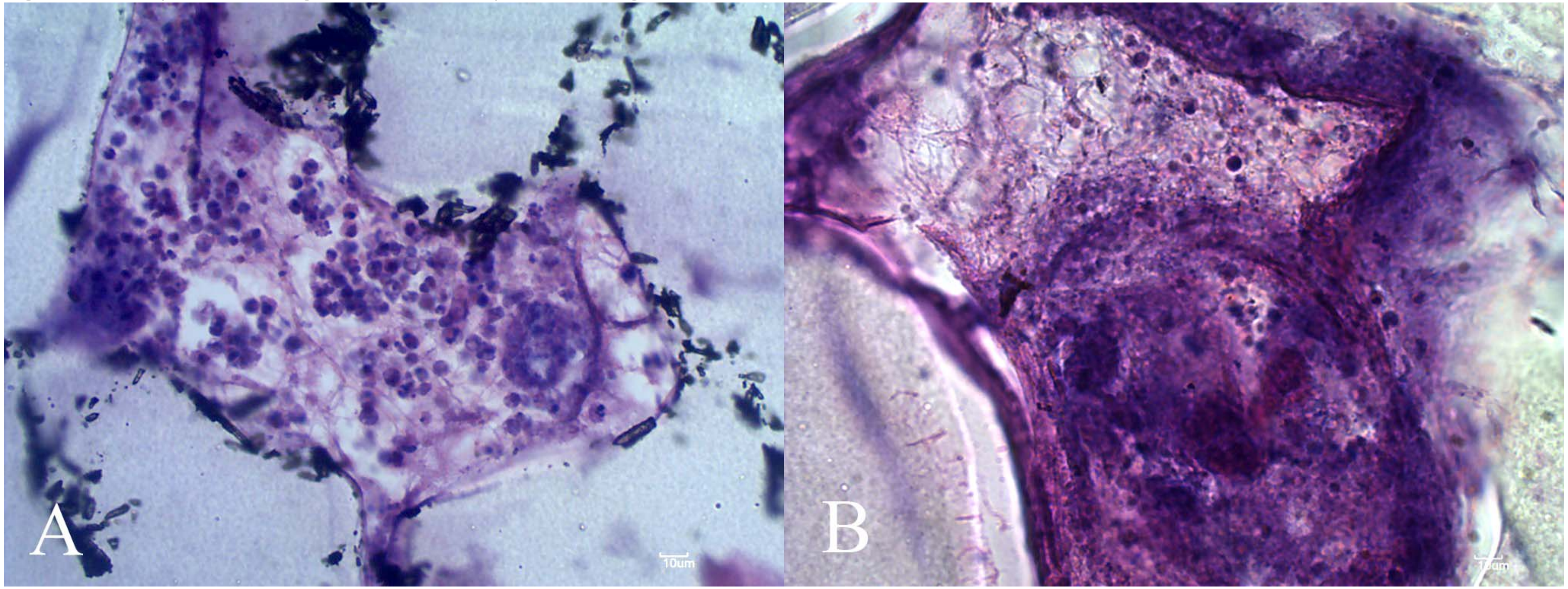
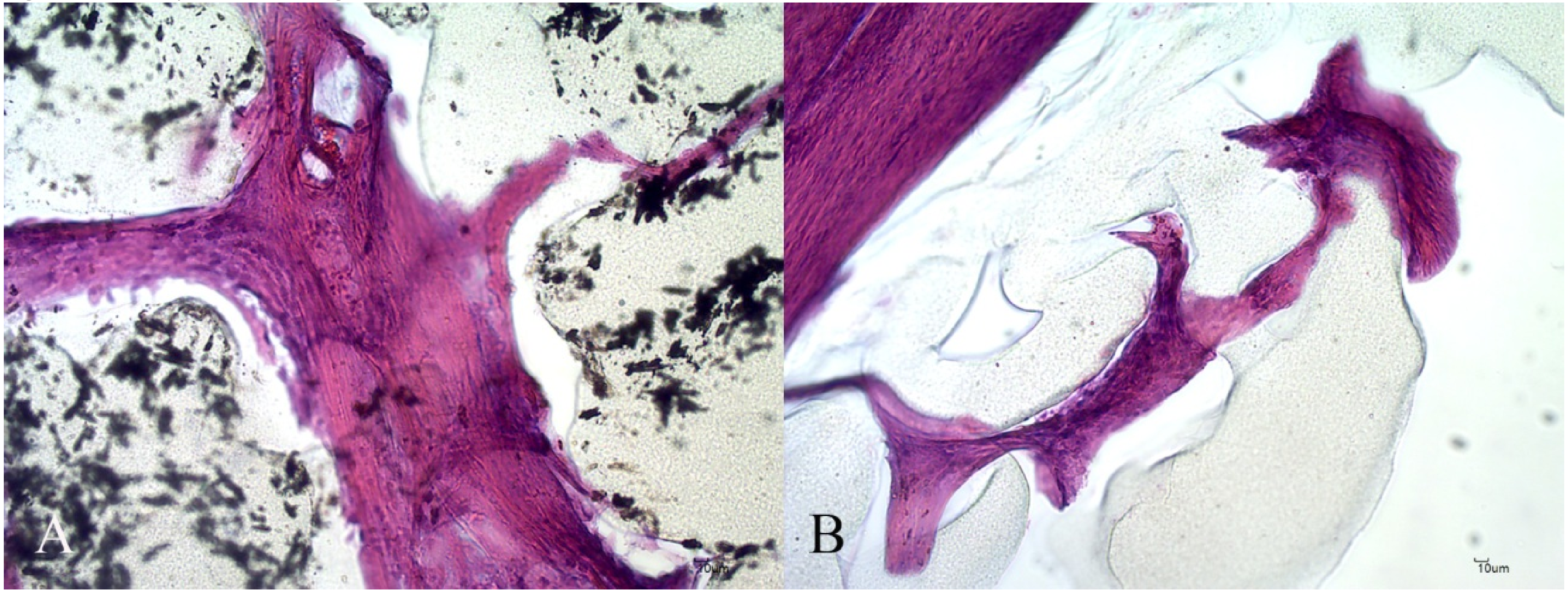


Figure 6 - 90 days and 20X magnification. Mature connective tissue on rmHDPP (A) and sHDPP (B).



REFERÊNCIAS

ASTM F-. Standard practice for assessment of tissue and cell compatibility of orofacial prosthetic materials and devices. Annual Book of ASTM Standards. 2007; 13.

Berghaus A, Stelter K. Alloplastic materials in rhinoplasty. Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg 2006; 14: 270-277.

Binder WJ. Submalar augmentation: a procedure to enhance rhytidectomy. Ann Plast Surg 1990; 24: 200-212.

Boriani G, Bertaglia E, Carboni A, Latini R, Biffi M, Martignani C, Sciotto F, Branzi A. A controlled study on the effect of verapamil on atrial tachycaarrhythmias in patients with brady-tachy syndrome implanted with a DDDR pacemaker. Int J Cardiol 2005; 104: 73-76.

Brown AE, Banks P. Late extrusion of alloplastic orbital floor implants. Br J Oral Maxillofac Surg 1993; 31: 154-157.

Bueno CES, Zeferino EG, Manhães LRC, et al. Study of the bismuth oxide concentration required to provide Portland cement with adequate radiopacity for endodontic use. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2009;107:e65-e69

Cestero HJ, Jr., Salyer KE, Toranto IR. Bone growth into porescarbon, polyethylene, and polypropylene prostheses. J Biomed Mater Res 1975; 9: 1-7.

Chalasani R, Poole-Warren L, Conway RM, Ben-Nissan B. Poresorbital implants in enucleation: a systematic review. Surv Ophthalmol 2007; 52: 145-155.

Chuo JY, Dolman PJ, Ng TL, Buffam FV, White VA. Clinical and histopathologic review of 18 explanted porespolyethylene orbital implants. Ophthalmology 2009; 116: 349-354.

Colombo LRCC, D. R.; Rosim, E. T.; Passeri, L. A. Biomaterials for orbital reconstruction: literature review. Rev. Bras. Cir. Plást 2011; 26: 337-344.

Coomaraswamy KS, Lumley PJ, Hofmann MP. Effect of bismuth oxide radiopacifier content on the material properties of an endodontic Portland cement-based (MTA-like) system. *J Endod* 2007;33:295-8.

Coskun U, Ozturk S, Zor F, Turgut AT, Sengezer M. Imaging of porespolyethylene implant by using multidetector spiral computed tomography. J Craniofac Surg 2008; 19: 156-158.

Couldwell WT, Chen TC, Weiss MH, Fukushima T, Dougherty W. Cranioplasty with the Medpor porespolyethylene flexblock implant. Technical note. J Neurosurg 1994; 81: 483-486.

Couldwell WT, Stillerman CB, Dougherty W. Reconstruction of the skull base and cranium adjacent to sinuses with porespolyethylene implant: preliminary report. Skull Base Surg 1997; 7: 57-63.

de Meijer EP, Bagatta M, Carboni A, Crucitti P, Moliterni VM, Ranalli P, Mandolino G. The inheritance of chemical phenotype in Cannabis sativa L. Genetics 2003; 163: 335-346.

De Potter P, Duprez T, Cosnard G. Postcontrast magnetic resonance imaging assessment of porespolyethylene orbital implant (Medpor). Ophthalmology 2000; 107: 1656-1660.

Friedman CD. Future directions in alloplastic materials for facial skeletal augmentation. Facial Plast Surg Clin North Am 2002; 10: 175-180.

Frodel JL, Lee S. The use of high-density polyethylene implants in facial deformities. Arch Otolaryngol Head Neck Surg 1998; 124: 1219-1223.

Gasparini M, Lunati M, Bocchiardo M, Mantica M, Gronda E, Frigerio M, Caponi D, Carboni A, Boriani G, Zanotto G, Ravazzi PA, Curnis A, Puglisi A, Klersy C, Vicini I, Cavaglia S. Cardiac resynchronization and implantable cardioverter defibrillator therapy: preliminary results from the InSync Implantable Cardioverter Defibrillator Italian Registry. Pacing Clin Electrophysiol 2003; 26: 148-151.

Hwang K, Kita Y. Alloplastic template fixation of blow-out fracture. J Craniofac Surg 2002; 13: 510-512.

Janecka IP. New reconstructive technologies in skull base surgery: role of titanium mesh and porespolyethylene. Arch Otolaryngol Head Neck Surg 2000; 126: 396-401.

Jordan DR, Brownstein S, Dorey M, Yuen VH, Gilberg S. Fibrovascularization of porespolyethylene (Medpor) orbital implant in a rabbit model. Ophthal Plast Reconstr Surg 2004; 20: 136-143.

Jordan DR, Hwang I, Brownstein S, McEachren T, Gilberg S, Grahovac S, Mawn L. The Molteno M-Sphere. Ophthal Plast Reconstr Surg 2000; 16: 356-362.

Karesh JW, Dresner SC. High-density porespolyethylene (Medpor) as a successful anophthalmic socket implant. Ophthalmology 1994; 101: 1688-1695; discussion 1695-1686.

Keefe MS, Keefe MA. An evaluation of the effectiveness of different techniques for intraoperative infiltration of antibiotics into alloplastic implants for use in facial reconstruction. Arch Facial Plast Surg 2009; 11: 246-251.

Kinoshita Y, Kuzuhara T, Kirigakubo M, Kobayashi M, Shimura K, Ikada Y. Reduction in tumour formation on porespolyethylene by collagen immobilization. Biomaterials 1993; 14: 546-550.

Klawitter JJ, Bagwell JG, Weinstein AM, Sauer BW. An evaluation of bone growth into poreshigh density polyethylene. J Biomed Mater Res 1976; 10: 311-323.

Kucukyuruk B, Biceroglu H, Abuzayed B, Ulu MO, Sanus GZ. Intraosseous meningioma: a rare tumor reconstructed with porespolyethylene. J Craniofac Surg 2010; 21: 936-939.

Lin AY, Kinsella CR, Jr., Rottgers SA, Smith DM, Grunwaldt LJ, Cooper GM, Losee JE. Custom porespolyethylene implants for large-scale pediatric skull reconstruction: early outcomes. J Craniofac Surg 2012; 23: 67-70.

Liu JK, Gottfried ON, Cole CD, Dougherty WR, Couldwell WT. Porespolyethylene implant for cranioplasty and skull base reconstruction. Neurosurg Focus 2004; 16: ECP1.

Menderes A, Baytekin C, Topcu A, Yilmaz M, Barutcu A. Craniofacial reconstruction with high-density porespolyethylene implants. J Craniofac Surg 2004; 15: 719-724.

Merritt K, Shafer JW, Brown SA. Implant site infection rates with poresand dense materials. J Biomed Mater Res 1979; 13: 101-108.

Morton AD, Nelson C, Ikada Y, Elner VM. Porespolyethylene as a spacer graft in the treatment of lower eyelid retraction. Ophthal Plast Reconstr Surg 2000; 16: 146-155.

Musadiq M, Bhatt R, Mudhar HS, Sandramouli S. Abscessed porespolyethylene (Medpor) orbital implant: a case report. Orbit 2008; 27: 127-129.

Nakashima Y, Mashima N, Imai H, Mitsugi N, Taki N, Mochida Y, Owan I, Arakaki K, Yamamoto T, Mawatari T, Motomura G, Ohishi M, Doi T, Kanazawa M, Iwamoto Y. Clinical and radiographic evaluation of total hip arthroplasties using porestantalum modular acetabular components: 5-year follow-up of clinical trial. Mod Rheumatol 2012.

Naziri Q, Pivec R, Johnson AJ, Harwin SF, Bonutti PM, Costa CR, Mont MA. New Technologies in Knee Arthroplasty. Surg Technol Int 2012; XXII.

Oliveira RV, de Souza Nunes LS, Filho HN, de Andrade Holgado L, Ribeiro DA, Matsumoto MA. Fibrovascularization and osteogenesis in high-density porespolyethylene implants. J Craniofac Surg 2009; 20: 1120-1124.

Ozturk S, Sengezer M, Coskun U, Zor F. An unusual complication of a Medpor implant in nasal reconstruction: a case report. Aesthetic Plast Surg 2002; 26: 419-422.

Park SW, Seol HY, Hong SJ, Kim KA, Choi JC, Cha IH. Magnetic resonance evaluation of fibrovascular ingrowth into porespolyethylene orbital implant. Clin Imaging 2003; 27: 377-381.

Pessa JE, Zadoo VP, Mutimer KL, Haffner C, Yuan C, DeWitt AI, Garza JR. Relative maxillary retrusion as a natural consequence of aging: combining skeletal and soft-tissue changes into an integrated model of midfacial aging. Plast Reconstr Surg 1998; 102: 205-212.

Reiffel AJ, Cross KJ, Spinelli HM. Nasal spreader grafts: a comparison of medpor to autologous tissue reconstruction. Ann Plast Surg 2011; 66: 24-28.

Renzi G, Carboni A, Perugini M, Giovannetti F, Becelli R. Posttraumatic trigeminal nerve impairment: a prospective analysis of recovery patterns in a series of 103 consecutive facial fractures. J Oral Maxillofac Surg 2004; 62: 1341-1346.

Romo T, 3rd, Pearson JM. Nasal implants. Facial Plast Surg Clin North Am 2008; 16: 123-132, vi.

Romo T, 3rd, Presti PM, Yalamanchili HR. Medpor alternative for microtia repair. Facial Plast Surg Clin North Am 2006; 14: 129-136, vi.

Sabini P, Sclafani AP, Romo T, 3rd, McCormick SA, Cocker R. Modulation of tissue ingrowth into poreshigh-density polyethylene implants with basic fibroblast growth factor and autologous blood clot. Arch Facial Plast Surg 2000; 2: 27-33.

Schatz CJ, Ginat DT. Imaging of Cosmetic Facial Implants and Grafts. AJNR Am J Neuroradiol 2012.

Sclafani AP, Romo T, 3rd, Ukrainsky G, McCormick SA, Litner J, Kevy SV, Jacobson MS. Modulation of wound response and soft tissue ingrowth in synthetic and allogeneic implants with platelet concentrate. Arch Facial Plast Surg 2005; 7: 163-169.

Shields CL, Shields JA, Eagle RC, Jr., De Potter P. Histopathologic evidence of fibrovascular ingrowth four weeks after placement of the hydroxyapatite orbital implant. Am J Ophthalmol 1991; 111: 363-366.

Soparkar CN, Wong JF, Patrinely JR, Appling D. Epidermal and fibroblast growth factors enhance fibrovascular integration of porespolyethylene implants. Ophthal Plast Reconstr Surg 2000; 16: 337-340.

Soparkar CN, Wong JF, Patrinely JR, Appling D. Growth factors embedded in an agarose matrix enhance the rate of porespolyethylene implant biointegration. Ophthal Plast Reconstr Surg 2000; 16: 341-346.

Spector M, Flemming WR, Sauer BW. Early tissue infiltrate in porespolyethylene implants into bone: a scanning electron microscope study. J Biomed Mater Res 1975; 9: 537-542.

Strieth S, Weger T, Bartesch C, Bittmann P, Stelter K, Berghaus A. Biocompatibility of porespolyethylene implants tissue-engineered by extracellular matrix and VEGF. J Biomed Mater Res A 2010; 93: 1566-1573.

Tark WH, Yoon IS, Rah DK, Park BY, Kim YO. Osteoconductivity of porespolyethylene in human skull. J Craniofac Surg 2012; 23: 78-80.

Terino EO. Three-dimensional facial contouring: alloplastic augmentation of the lateral mandible. Facial Plast Surg Clin North Am 2002; 10: 249-264.

Uysal A, Kayiran O, Karaaslan O, Ulusoy MG, Kocer U, Atalay FO, Ustun H. Evaluation and management of exposed high-density porespolyethylene implants: an experimental study. J Craniofac Surg 2006; 17: 1129-1136.

Vendemia N, Chao J, Ivanidze J, Sanelli P, Spinelli HM. A method for visualizing high-density porespolyethylene (medpor, porex) with computed tomographic scanning. J Craniofac Surg 2011; 22: 73-76.

Wang JC, Wei L, Xu J, Liu JF, Gui L. Clinical outcome of cranioplasty with high-density porespolyethylene. J Craniofac Surg 2012; 23: 1404-1406.

Wang M, Gui L, Liu XJ. Visualization of Medpor implants using surface rendering. Chin Med J (Engl) 2011; 124: 2890-2893.

Wellisz T, Dougherty W, Gross J. Craniofacial applications for the Medpor porespolyethylene flexblock implant. J Craniofac Surg 1992; 3: 101-107.

Wellisz T, Lawrence M, Jazayeri MA, Golshani S, Zhou ZY. The effects of alloplastic implant onlays on bone in the rabbit mandible. Plast Reconstr Surg 1995; 96: 957-963.

Wellisz T. Clinical experience with the Medpor porespolyethylene implant. Aesthetic Plast Surg 1993; 17: 339-344.

Whang IC; Lee SG; Whang IN, et al. Chemical composition, radiopacity, and biocompatibility of Portland cement with bismuth oxide. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2009;107:e96-e102

Zhu L, Wu Y, Jiang H, Liu W, Cao Y, Zhou G. Engineered cartilage with internal poreshigh-density polyethylene support from bone marrow stromal cells: A preliminary study in nude mice. Br J Oral Maxillofac Surg 2010; 48: 462-465.

Zimm AJ, Binder WJ. Midface alloplastic augmentation in the Asian and Latino patient. Facial Plast Surg Clin North Am 2010; 18: 49-69.

GLOSSÁRIO

- µm: micrometro;
- *Computed Tomography (CT)*: Tomografia computadorizada;
- *Expanded polytetrafluoroethylene/ePTFE*: politetrafluoretileno expandido;
- *Fan Beam*: tipo de tomógrafo computadorizado que utiliza colimador de raio-x com feixe em leque;
- *High-density porous polyethylene with radiopaque marker* (*rmHDPP):* polietileno poroso de alta densidade com marcador radiopaco;
- *Hounsfield Unit (HU)*: Unidade de Hounsfield – unidade de absorção de radiação pelos tecidos irradiados;
- Implantes aloplástico / *alloplastic grafts*: implante que molda ou passível de ser moldado;
- *In vitro:* palavra originária do Latim ("em vidro") que refere-se a experimentação feita fora do organismo em ambiente controlado associado ao laboratório;
- *In vivo:* palavra originária do Latim ("em vivo") que refere-se a experimentação feita dentro ou no tecido vivo de um organismo;
- Kg: quilograma;
- mL: mililitro;
- mm: milímetro;
- mm^2: milímetro quadrado;
- PPAD / *HDPP*: Polietileno poroso de alta densidade / *High density porous polyethylene*;
- PPADmr: polietileno poroso de alta densidade com marcador radiopaco;
- PPADp: Polietileno poroso de alta densidade padrão;
- *Region of interest (ROI)*: Região de interesse – ferramenta utilizada em *workstation* para avaliação da unidade Hounsfield em determinada região do exame tomográfico;
- *Scanning electron microscope (SEM)*: Microscópio eletrônico de varredura;
- *Standard high-density porous polyethylene (sHDPP)*: polietileno poroso de alta densidade padrão;
- *Value p*: nível de significância estatística;
- *Workstation*: estação de trabalho utilizada em aparelhos de tomografia computadorizada.

ANEXOS

ANEXO A

Normas de publicação da revista *Journal of Craniofacial Surgery* a qual será submetido os capítulos 1 e 2 desta dissertação.

Journal of Craniofacial Surgery

Online Submission and Review System

Author Resources

Instructions for Authors (this page)

Copyright Transfer (PDF)

Reprint Ordering

Permissions Requests

Reprints

SCOPE

The Journal of Craniofacial Surgery is a peer reviewed, multidisciplinary journal directed to an audience of craniofacial surgeons. The journal publishes original articles in the form of clinical and basic research, scientific advances, and selected abstracts from international journals.

Ethical/Legal Considerations: A submitted manuscript must be an original contribution not previously published (except as an abstract or preliminary report), must not be under consideration for publication elsewhere, and if accepted, it must not be published elsewhere in similar form, in any language, without the consent of Lippincott Williams & Wilkins. Each person listed as an author is expected to have participated in the study to a significant extent. Although the editors and referees make every effort to ensure the validity of published manuscripts, the final responsibility rests with the authors, not with the journal, its editors, or the publisher. **All manuscripts must be submitted on-line through the journal's Web site at http://scs.edmgr.com.** See submission instructions under "On-line manuscript submission."

The editorial office will acknowledge receipt of your manuscript and will give you a manuscript number for reference. Address all inquiries regarding manuscripts not yet accepted or published to the journal's editorial office.

Patient anonymity and informed consent: It is the author's responsibility to ensure that a patient's anonymity be carefully protected and to verify that any experimental investigation with human subjects reported in the manuscript was performed with informed consent and following all the guidelines for experimental investigation with human subjects required by the institution(s) with which all the authors are affiliated. Authors should mask patients' eyes and remove patients' names from figures unless they obtain written consent from the patients and submit written consent with the manuscript.

Copyright: All authors must sign a copy of the journal's "Authorship Responsibility, Financial Disclosure, and Copyright Transfer" form and submit it with the original manuscript. This form is available at the Journal's website.

Conflict of Interest: Authors must state all possible conflicts of interest in the manuscript, including financial, consultant, institutional and other relationships that might lead to bias or a conflict of interest. If there is no conflict of interest, this should also be explicitly stated as none declared. All sources of funding should be acknowledged in the manuscript. All relevant conflicts of interest and sources of funding should be included on the title page of the manuscript with the heading "Conflicts of Interest and Source of Funding:" For example:

Conflicts of Interest and Source of Funding: A has received honoraria from Company Z. B is currently receiving a grant (#12345) from Organization Y, and is on the speaker's bureau for Organization X – the CME organizers for Company A. For the remaining authors none were declared.

In addition, each author must complete and submit the journal's copyright transfer agreement, which includes a section on the disclosure of potential conflicts of interest based on the recommendations of the International Committee of Medical Journal Editors, "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (www.icmje.org/update.html). The form is readily available on the manuscript submission page (http://www.editorialmanager.com/scs/) and can be completed and submitted electronically. Please note that authors may sign the copyright transfer agreement form electronically. For additional information about electronically signing this form, go to http://links.lww.com/ZUAT/A106.

Compliance with NIH and Other Research Funding Agency Accessibility Requirements

A number of research funding agencies now require or request authors to submit the post-print (the article after peer review and acceptance but not the final published article) to a repository that is accessible online by all without charge. As a service to our authors, LWW will identify to the National Library of Medicine (NLM) articles that require deposit and will transmit the post-print of an article based on research funded in whole or in part by the National Institutes of Health, Wellcome Trust, Howard Hughes Medical Institute, or other funding agencies to PubMed Central. The revised Copyright Transfer Agreement provides the mechanism.

Permissions: Authors must submit written permission from the copyright owner (usually the publisher) to use direct quotations, tables, or illustrations that have appeared in copyrighted form elsewhere, along with complete details about the source.

Manuscript Submission

On-line manuscript submission: All manuscripts must be submitted on-line through the new Web site: **http://scs.edmgr.com**. **First-time users:** Please click the Register button from the menu and enter the requested information. On successful registration, you will be sent an e-mail indicating your user name and password. Print a copy of this information for future reference. Note: If you have received an e-mail from us with an assigned user ID and password, or if you are a repeat user, do not register again. Just log in. Once you have an assigned ID and password, you do not have to re-register, even if your status changes (that is, author, reviewer, or editor). **Authors:** Please click the log-in button from the menu at the top of the page and log into the system as an Author. Submit your manuscript according to the author instructions. You will be able to track the progress of your manuscript through the system. If you experience any problems, please contact the editorial office.

Preparation of Manuscript

Manuscripts that do not adhere to the following instructions will be returned to the corresponding author for technical revision before undergoing peer review.

Title page: Include on the title page (a) complete manuscript title; (b) authors' full names, highest academic degrees, and affiliations; (c) name and address for correspondence, including fax number, telephone number, and e-mail address; (d) address for reprints if different from that of corresponding author; and (e) sources of support that require acknowledgment.

The title page must also include disclosure of funding received for this work from any of the following organizations: National Institutes of Health (NIH); Wellcome Trust; Howard Hughes Medical Institute (HHMI); and other(s).

Unstructured abstract and key words: Limit the abstract to 250 words. It must be factual and comprehensive. Limit the use of abbreviations and acronyms, and avoid general statements (eg, "the significance of the results is discussed"). List three to five key words or phrases.

Text: Organize the manuscript into four main headings: Introduction, Materials and Methods, Results, and Discussion. Define abbreviations at first mention in text and in each table and figure. If a brand name is cited, supply the manufacturer's name and address (city and state/country). Acknowledge all forms of support, including pharmaceutical and industry support, in an Acknowledgments paragraph.

Abbreviations: For a list of standard abbreviations, consult the **Council of Biology Editors Style Guide** (available from the Council of Science Editors, 9650 Rockville Pike, Bethesda, MD 20814) or other standard sources. Write out the full term for each abbreviation at its first use unless it is a standard unit of measure.

References: The authors are responsible for the accuracy of the references. Numerically cite the references in the text in the order of appearance. Key the references (double-spaced) at the end of the manuscript in the order they appeared in the manuscript, not alphabetically. Cite unpublished data, such as papers submitted but not yet accepted for publication or personal communications, in parentheses in the text. If there are more than three authors, name only the first three authors and then use et al. Refer to the **List of Journals Indexed in *Index Medicus*** for abbreviations of journal names, or access the list at http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html. Sample references are given below:

Journal article

1. Farkas LG, Tompson B, Phillips JH, et al. Comparison of anthropometric and cephalometric measurements of the adult face. *J Craniofacial Surg*1999;10:18-25

Book chapter

2. Todd VR. Visual information analysis: frame of reference for visual perception. In: Kramer P, Hinojosa J. eds. *Frames of Reference for Pediatric Occupational Therapy*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1999:205-256

Entire book

3. Kellman RM, Marentette LJ. *Atlas of Craniomaxillofacial Fixation*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins 1999

Software

4. **Epi Info** [computer program]. Version 6. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1994

Online journals

5. Friedman SA. Preeclampsia: a review of the role of prostaglandins. Obstet Gynecol [serial online]. January 1988;71:22-37. Available from: BRS Information Technologies, McLean, VA. Accessed December 15, 1990

Database

6. CANCERNET-PDQ [database online]. Bethesda, MD: National Cancer Institute; 1996. Updated March 29, 1996

World Wide Web

7. Gostin LO. Drug use and HIV/AIDS [**JAMA** HIV/AIDS web site]. June 1, 1996. Available at: http://www.ama-assn.org/special/hiv/ethics. Accessed June 26, 1997

Figures: Digital art should be created/scanned and saved and submitted as a JPEG (.jpg). Electronic photographs—radiographs, CT scans, and so on—and scanned images must have a resolution of at least 300 dpi. Line art must have a resolution of at least 1200 dpi (dots per inch). If fonts are used in the artwork, they must be converted to paths or outlines or they must be embedded in the files. Color images must be created/scanned and saved and submitted as CMYK files. If you do not have the capability to create CMYK files, please disregard this step. Indicate in your cover letter that you are unable to produce CMYK files. Cite figures consecutively in the text, and number them in the order in which they are discussed.

Detailed Figure Instructions: For a step by step guide for submitting Digital Art please visit www.LWWonline.com. Click **"For Authors"** then click**"Artwork"** in the menu to the right. Visit the **"Digital Art Checklist"** and **"5 Steps for Creating Digital Artwork"** for specific guidelines.

Photographs of recognizable persons should be accompanied by a signed release from

the patient or legal guardian authorizing publication. Masking eyes to hide identity is not sufficient.

Figure legends: Legends must be submitted for all figures. They should be brief and specific, and they should appear on a separate manuscript page after the references. Use scale markers in the image for electron micrographs and indicate the type of stain used.

Color figures: The journal accepts for publication color figures that will enhance an article. Authors who submit color figures will receive an estimate of the cost for color reproduction. If they decide not to pay for color reproductions, they can request that the figures be converted to black and white at no charge.

Tables: Cite tables consecutively in the text and number them in that order. Key each on a separate sheet, and include the table title, appropriate column heads, and explanatory legends (including definitions of any abbreviations used). Do not embed tables within the body of the manuscript. They should be self-explanatory and should supplement, rather than duplicate, the material in the text.

Style: Pattern manuscript style after the *American Medical Association Manual of Style* (9th edition). *Stedman's Medical Dictionary* (27th edition) and*Merriam Webster's Collegiate Dictionary* (10th edition) should be used as standard references. Refer to drugs and therapeutic agents by their accepted generic or chemical names, and do not abbreviate them. Use code numbers only when a generic name is not yet available. In that case, supply the chemical name and a figure giving the chemical structure of the drug. Capitalize the tradenames of drugs and place them in parentheses after the generic names. To comply with trademark law, include the name and location (city and state in USA; city and country outside USA) of the manufacturer of any drug, supply, or equipment mentioned in the manuscript. Use the metric system to express units of measure and degrees Celsius to express temperatures, and use SI units rather than conventional units.

Supplemental Digital Content: Authors may submit supplemental digital content to enhance their article's text and to be considered for online-only posting. Supplemental digital content may include the following types of content: text documents, graphs, tables, figures, graphics, illustrations, audio, and video. Cite all supplemental digital content consecutively in the text. Citations should include the type of material submitted, should be clearly labeled as "Supplemental Digital Content," should include a sequential number, and should provide a brief description of the supplemental content. Provide a legend of supplemental digital content at the end of the text. List each legend in the order in which the material is cited in the text. The legends must be numbered to match the citations from the text. Include a title and a brief summary of the content. For audio and video files, also include the author name, videographer, participants, length (minutes), and size (MB). Authors should mask patients' eyes and remove patients' names from supplemental digital content unless they obtain written consent from the patients and submit written consent with the manuscript. Copyright and Permission forms for article content including supplemental digital content must be completed at the time of submission.

Supplemental Digital Content Size & File Type Requirements: To ensure a quality experience for those viewing supplemental digital content, it is suggested that authors submit supplemental digital files no larger than 10 MB each. Documents, graphs, and tables may be presented in any format. Figures, graphics, and illustrations should be submitted with the following file extensions: .tif, .eps, .ppt, .jpg, .pdf, .gif. Audio files should be submitted with the following file extensions: .mp3, .wma. Video files should be submitted with the following file extensions: .wmv, .mov, .qt, .mpg, .mpeg, .mp4, .wav. Video files should also be formatted with a 320 X 240 pixel minimum screen size. For more information, please review LWW's requirements for submitting supplemental digital content: http://links.lww.com/A142.

After Acceptance

Page proofs and corrections: Corresponding authors will receive page proofs to check the copyedited and typeset article before publication. It is the author's responsibility to ensure that there are no errors in the proofs. Changes that have been made to make the article conform to journal style should be allowed to stand if they do not alter the authors' meaning. Authors may be charged for alterations to the proofs beyond those required to correct errors or to answer queries. Proofs must be checked carefully and returned within 24 to 48 hours of receipt, as requested in the cover letter accompanying the page proofs, otherwise, publication may continue on the assumption that the article is approved without alterations.

Reprints: Authors will receive a reprint order form and a price list with the page proofs. Reprint requests should be faxed with the corrected proofs, if possible. Reprints are normally shipped 6 to 8 weeks after publication of the issue in which the item appears. Contact the Reprint Department, Lippincott Williams & Wilkins, 351 W. Camden Street, Baltimore, MD 21201; Fax: 410.528.4434; E-mail: reprints@lww.com with any questions.

Publisher's contact: Fax corrected page proofs, reprint order form, and any other related materials to 443-451-8134 (include your article reference number with the changes).

ANEXO B

Parecer do Comitê de ética no uso de

animais

Universidade
Estadual de Londrina

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

OF. CIRC. CEUA Nº 113/12

Londrina, 13 de Abril de 2012.

Prezada Pesquisadora,

O CEUA/UEL, reunido em 10 de abril de 2012, avaliou o projeto de pesquisa intitulado **"Avaliação da biocampatibilidade de um polietileno poroso de alta densidade de fabricação nacional."**, registrado sob o processo nº 30149.2011.67, pesquisa da Clínica odontológica universitária, desenvolvido sob sua responsabilidade, julgando-o como ***aprovado*** para execução entendendo-se que os princípios éticos postulados pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal e Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal estão respeitados.

Serão utilizados 16 coelhos da espécie *Oryctolagus cuniculus* machos com peso de 3,5 – 4,0 kg, distribuídos em 4 grupos de 4 animais, adquiridos pelo centro de criação da Universidade Estadual de Maringá. Neste projeto será avaliada a biocompatibilidade de um novo PPAD por meio de análise histológica das reações teciduais após a inserção de corpos de prova do material em tendão do membro posterior direito e intraósseo na calota craniana nos coelhos. Para isto os coelhos serão anestesiados com quetamina e xylazina, será realizada uma incisão na pele, expondo o tendão do músculo flexor digital superficial onde será fixado o corpo de prova, após a inserção do PPAD, a incisão será fechada. Posteriormente será realizado o acesso cirúrgico na calota craniana, qual será feito uma osteotomia do osso parietal e removido o bloco ósseo e no mesmo local inserido um disco de PPAD para preenchimento, e fechamento da incisão Os animais receberão Pencivet PPU como protocolo antimicrobiano, e o Cloridrato de Tramadol nos 3 primeiros dias de pós-operatório para alívio da dor. Os coelhos serão submetidos à eutanásia em dias diferentes após a cirurgia e as áreas contendo implantes de PPAD serão excisadas e fixadas em formol para confecção de laminas e análise histológica para avaliação de fibrovascularização, osteogênese e inflamação. Como será realizado monitoramento diário dos animais, recomendamos que caso existam sinais sugestivos de dor além do período de 3 dias seja realizado tratamento com os analgésicos mencionados acima. Os experimentos estão previstos para serem desenvolvidos em 24 meses após sua aprovação no CEUA-UEL.

Cumpre orientar que caso pretendam-se quaisquer alterações no protocolo experimental aprovado, deve-se submeter o novo protocolo à apreciação do CEUA/UEL anteriormente à execução das modificações.

Sem mais para o momento, subscrevo-me. Cordialmente,

Waldiceu Ap. Verri Junior
Prof. Dr. Waldiceu Aparecido Verri Junior
Coordenador da CEUA/UEL

Ilmo. Sr
Prof. Dr Glaykon Alex Vitti Stabile
Coordenador do Projeto
Departamento de Clínica Odontológica Universitária
Centro de Ciências da Saúde
Com cópia para Srª Égle Maria de Sousa (Chefe da DCA/PROPPG)

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), km 380 - Fone (043) 3371-4000 PABX - Fax 3328-4440 - Caixa Postal 6.001 - CEP 86051-990 – Internet http://www.uel.br
Hospital Universitário/Centro de Ciências da Saúde: Av. Robert Koch, 60 - Vila Operária – Fone (043) 381-2000 PABX – Fax 337-4041 e 337-7495 - Caixa Postal 791 - CEP 86038-440
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL